ANO 38.º DOMINGO, 11 DE MAIO DE 1958 N.º 12.724

# Diário de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Visita ministerial

## ao distrito de Viseu

### com importantes declarações políticas do subsecretário da Assistência

VISEU, 11 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Obras Publicas, que há dois meses era aguardado nesta capital, quase inesperadamente, iniciou ontem a sua visita ao distrito, acompanhado do subsecretário de Estado do Comércio e Industria e directores-gerais da Urbanização e dos Monumentos Nacionais, bem como do eng.º Costa Alemão, da Urbanização do Centro. A visita começou por Santa Comba Dão, que lhe expôs as suas mais instantes aspirações, de ali se dirigindo então para Viseu.

Os problemas locais tão do seu conhecimento, foram-lhe de novo postos e solicitadas as suas soluções, especialmente no que respeita á rede rodoviária do distrito. Além disso, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou algumas obras em curso — só para estradas foram concedidos 22 mil contos no começo do ano — e outras já concluídas e a inaugurar em 18 do corrente, como por exemplo, as do hospital da Misericórdia.

Mais, tarde, já depois do fecho do «Diário de Lisboa», os dois membros do Governo seguiram para Lamego, tendo, uma vez mais, oportunidade de tomar contacto com os problemas rodoviários do distrito. Dada a topografia do terreno e a deficiência da rede ferroviária, impõe-se, pelo menos, com carácter de urgência, ligar Cinfães a Castro Daire, pelas Portas de Montemuro, Rezende a Bigorne, por Casquese, Tarouca a Vila Nova de Paiva, e esta vila a Castro Daire, a cuja comarca pertence.

O localismo, a emigração contínua, impõem, por outro lado, a abertura de vias municipais, que, fazendo parte dum velho plano do sr. engenheiro-director da Urbanização Leal Loureiro, agora são revelados pelos directamente interessados.

#### Visitas em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 11 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Obras Publicas, que pernoitou em Lamego, chegou aqui, cerca das 11 horas, acompanhado do seu séquito de técnicos, para visitar as obras em curso e outras que mais tarde, iam ser inauguradas pelo sr. subsecretário de Estado da Assistência, não assistindo a tal acto inaugural, por motivo de ligeiro incómodo de saude. Aguardavam-no, no limite do concelho, o presidente do Municipio, sr. dr. Mascarenhas Loureiro, o governador civil do distrito, dr Marques Teixeira; o presidente da comissão concelhia da U. N. dr. José Augusto de Almeida, o subdelegado de Saude, dr. António Pinho Bandeira e, muitas outras entidades oficiais e em destaque no concelho.

Ao chegar a S. Pedro do Sul, o sr. ministro das Obras Publicas foi recebido nos Paços do Concelho,

(Continua na página seguinte)



A defesa do Sporting anula um ataque conduzido por Hernani

# O Benfica perdeu no Barreiro

## *Sporting e Porto empataram em Alvalade*

**Realizaram-se hoje os dois jogos correspondentes á primeira mão da primeira meia-final da «Taça de Portugal», apurando-se resultados que não desmentiram grande parte das conjecturas formuladas. O empate de Alvalade estava na lista das previsões, como a derrota do Benfica no Barreiro não se pode levar á conta de surpresa.**

#### Sporting, 2-F. C. Porto, 2

Encontro no Estádio de José Alvalade, com excelente «casa». Os grupos formaram:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pérides, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

F. C. DO PORTO — Pinho; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Miguel Arcanjo e Sarmento; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Perdigão e Hernani.

ARBITRO — Manuel Lousada, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, mas os visitantes apoderaram-se do esférico e organizaram uma série de avançadas com perigo.

Aos dois minutos, os «leões» beneficiaram de um «livre», bem apontado por Pérides. Pinto, porém, antecipou-se á entrada de Hugo e o lance foi anulado.

Decorridos dois minutos foi Carlos Duarte que rematou á figura de Carlos Gomes.

O jogo decorreu a seguir com boa velocidade, vendo-se o Sporting a delinear frequentes avançadas, perdendo-se, no entanto, a bola na defesa adversária.

Um «corte» precioso de Virgilio de uma jogada Vadinho-Martins e uma defesa com certa dose de sorte de Carlos Gomes a remate de cabeça, inesperado, de Osvaldo Silva, reflectiram o interesse que a luta tomou, sendo de notar que os Portuenses revelavam conjunto mais afinado.

Aos 19 minutos, Hernani rematou forte, mas a bola saiu ao lado do poste.

Os grupos passaram, então, a manobrar bem no terreno e aos 22 minutos, o Sporting abriu o activo.

(Continua na 16.ª página)

2.ª DIVISÃO

# Guimarães

## assegurou o 2.º lugar para o jogo de passagem com o Salgueiros

*Com os encontros da penultima jornada prosseguiu hoje o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.*

*Dos três desafios marcados, dois eram de grande importancia para a classificação final: o de Guimarães e o de Portimão onde o Farense jogou por o seu campo estar interditado. No campo da Amorosa, a vitória pertenceu aos locais. No campo do Portimonense, o Farense derrotou os Alcantarenses.*

*Estes desfechos asseguraram á equipa minhota o segundo lugar, cabendo-lhe, portanto, disputar com o Salgueiros os jogos de passagem.*

*Na Covilhã, os serranos registaram o primeiro revés, ante os «axadrezados».*

#### Covilhã, 3-Boavista, 5

COVILHÃ, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Santos Pinto». A vitória antecipada do Covilhã neste campeonato fez aparecer o campo todo embandeirado. Bandas de musica e «zés-pereiras», antes do começo do jogo, deram a volta ao campo fundindo-

(Continua na 16.ª página)

# O general Humberto Delgado

## concilia as exigências da Ordem com as exigências das Liberdades

### afirma-nos o sr. dr. Rolão Preto

A candidatura á presidência da Republica do sr. general Humberto Delgado continua a despertar grande entusiasmo por todo o País. De todos os sectores acorrem adesões. Uma delas valiosa, pelo que representa, é a do sr. dr. Rolão Preto, que chefiou, ao princípio da Ditadura, um movimento monárquico-sindicalista que, rápidamente, se incrementou, reunindo numerosos elementos, sobretudo, entre a juventude.

O seu partido, a certa altura, foi destroçado, mas o sr. dr. Rolão Preto manteve-se intemerato e sempre que as circunstancias se proporcionaram, como agora, terça armas, denodadamente, na Imprensa, como o vem fazendo no nosso colega «Republica».

De certo modo, o sr. dr. Rolão Preto pela sua combatividade política, a energia das suas lutas jornalisticas, as suas atitudes desassombradas, e até mesmo, o seu dinamismo pode considerar-se um dos mais eloquentes e caracteristicos vultos do oposicionismo.

Não nos surpreendeu, portanto encontrá-lo na sede dos serviços da candidatura do general Humberto Delgado, na Avenida da Liberdade, atendendo com a mais requintada delicadeza as centenas de pessoas que ali acorrem.

As suas declarações políticas têm neste momento um alto interesse. Solicitámos-lhe uma entrevista que, pronta e francamente, nos foi concedida.

—Porque defende a candidatura do general Humberto Delgado? — inquirimos.

#### Razões de uma atitude

—Pelas circunstancias especiais da posição do candidato, pelo seu relevo dentro do País e mesmo lá fora, pelo seu insistente apelo a uma convergência das diversas tendências e valores nacionais, finalmente pelo seu marcado propósito de encontrar uma fórmula de reconciliação nacional na dignificação política de todos, é um aconte-

(Continua na 7.ª página)



**O festival de Cannes é a feira anual do filme e a apresentação e exposição das celebridades ou candidatas a que tais. Aqui estão quatro das novidades deste ano, figuras que o publico amador conhece ou virá a conhecer: Sofia Loren (queimadíssima de Sol!), Tania Samoilova (nome novo de filmes russos), a americana Mitzi Gayron (que este ano parece querer impor a sua presença) e a vedeta soviética Lena Youdina. A chuva de estrelas e estrelinhas todos os anos faz o possível por se renovar**

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
*
2.ª TIRAGEM

# A Alemanha Ocidental

## é uma potência nuclear — (2)

PARIS, Maio. — Na politica atómica do governo de Bonn os projécteis ocupam um lugar a parte. Este aspecto do problema foi discutido publicamente pela primeira vez na reunião do Conselho do Atlantico, de Dezembro do ano passado. Em Bonn há muito se falava dele. Equipar a nova Bundeswehr com projécteis é um capitulo essencial da politica militar alemã de há tempos, a esta parte, o que equivale a dizer que o governo federal se ocupa do assunto desde 1957.

#### As primeiras diligências

Em Abril daquele ano o general chefe do novo exército federal foi aos Estados Unidos discutir com os seus colegas americanos diversos assuntos relacionados com o rearmamento do seu país. Segundo as informações publi-

(Continua na 15.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Ao inaugurar melhoramentos em S. Pedro do Sul

## o subsecretário da Assistência enalteceu a obra de Salazar e a candidatura do almirante Tomás

(Continuação da página anterior)

prestando-lhe a guarda de honra, á entrada do edifício, a banda «Harmonia de S. Pedro do Sul», M. P e bombeiros. Depois dos cumprimentos, visitou os Paços do Concelho e os melhoramentos que á tarde iam ser inaugurados, ou sejam, a sede dos Bombeiros Voluntários, o Centro Materno Infantil, a Casa dos Magistrados e, ainda, o hospital da Misericórdia que carece de urgentes reparações, a Casa dos Pobres, a Casa da Sopa dos Pobres, construídas há menos de um ano, e, por fim, os locais onde vai ser construído o Matadouro.

Nas Termas de S. Pedro do Sul visitou as ruínas pré-romanicas, recentemente descobertas, bem como o local do novo balneário, cujo projecto se encontra já em estudo. Pelas 13 horas realizou-se um almoço íntimo no Grande Hotel Lisboa, no fim do qual o sr. ministro regressou a Lisboa, com paragem em Vouzela e Oliveira de Frades, onde visitará as obras em curso, especialmente as que dizem respeito á rede rodoviária. Entre os troços de estrada visitados está a betumenização do que dá acesso ao pitoresco santuário da Senhora do Castelo.

### A inaugunração de melhoramentos pelo subsecretário de Assistência

A's 15 horas, o sr. subsecretário da Assistência chegou ao limite do concelho, onde era aguardado pelas entidades oficiais locais e distritais, pois, para assistir ás inaugurações que iam seguir-se, aqui vieram, entre outros, o chefe do distrito, o presidente do Município de Viseu, os comandantes de Infantaria 14, G. N. R. e P. S. P. presidente da comissão distrital da U. N. e corregedor do círculo.

Pouco antes, chegaram também ao limite do concelho, onde tiveram afectuosa recepção, o bispo de Viseu e o bispo auxiliar.

Houve, depois, recepção na Camara Municipal, onde usaram da palavra, para saudar o sr. subsecretário da Assistência, o chefe do distrito e o presidente do Município.

Na sessão comemorativa que precedeu a inauguração de tão importantes melhoramentos, aquele membro do Governo depois de agradecer a forma como foi recebido nesta terra que ocupa «lugar de invejável e merecido relevo entre as estancias termais portuguesas», interpretando-a como expressão de reconhecimento ao Governo da Nação pelo apoio dispensado e que tornou possíveis aquelas realizações, disse a propósito:

— Cumpre-me, no entanto, acentuar que o Governo, ao apoiar estes empreendimentos, se limitou a observar rigorosamente a linha geral da sua política de fomentar e auxiliar as iniciativas locais que tendam ao desenvolvimento e melhoramento das condições de vida das respectivas povoações, as quais, contribuindo directamente para o bem estar dos nucleos populacionais das diversas regiões, contribuem, do mesmo passo, para o bem estar de toda a colectividade. Que essa é a firme orientação governativa comprova-o, por forma exuberante, o facto de os melhoramentos aqui inaugurados não serem mais do que alguns entre tantos a inaugurar neste período das comemorações do trigésimo segundo aniversário da Revolução do 28 de Maio. Todas as realizações colectivas valem na medida da sua utilidade social.

Com efeito, desde que o poder político existe para defesa e desenvolvimento das colectividades, é evidente que as suas concretizações efectivas e práticas, entre as quais se contam os melhoramentos publicos, serão boas ou más consoante o grau de utilidade publica que apresentarem. Ora, apreciados a esta luz os empreendimentos hoje inaugurados, é inegável o valor de todos eles, pois inegável é também a respectiva utilidade social.

Salientou o facto de o valioso grupo de melhoramentos hoje inaugurados ser «o resultado da conjugação de esforços do poder central da autarquia local e da benemerência privada»; e prestou homenagem a todos os que contribuiram para tal obra, salientando, em particular, «a benemérita acção dos particulares dr. José Augusto de Almeida e Américo Correia de Paiva, aquele porque, com uma generosa dádiva de 800 contos tornou possível o Centro Materno-Infantil e este porque cedeu em benefício do Asilo dos Inválidos uma sua riquissima quinta».

Voltando á ideia duma colaboração, ampla e compreensiva, do poder central com as autarquias locais e os particulares, acentuou que «a mesma, para que exista, necessita de clima propício ao seu aparecimento e desenvolvimento».

— Esse clima é o da paz, da ordem e da tranquilidade em que temos vivido. Com efeito, a desordem, provocando a intranquilidade e a desconfiança, é situação inibitória duma colaboração franca e confiante, a unica verdadeiramente util e produtiva; é causa do retraimento das manifestações altruistas dos particulares, e é o obstáculo ou forte impedimento a qualquer trabalho construtivo, pois este não é possível se se viver em permanente instabilidade e na duvida do dia de amanhã, ou se o homem não tiver a certeza de que, até atingir o objectivo visado, poderá continuar amanhã o esforço hoje iniciado. Felizmente, o ambiente em que vivemos, e que se deve a Salazar, possibilita e favorece a colaboração e conjugação dos esforços de todos no sentido da realização dos interesses colectivos e da progressiva elevação das condições de vida dos Portugueses. Tanto basta para que seja obrigação de todos contribuir para a manutenção desse ambiente.

Afirmando que «não deixa de ser oportuno referir e acentuar este facto, no momento em que nos encontramos em plena campanha eleitoral com vista á eleição para a mais alta magistratura da Nação— a Presidência da Republica»—, disse:

—Uma campanha desta natureza, quando mais de um candidato se apresenta a disputar as eleições, como no presente caso sucede, coloca sempre o eleitorado perante um problema de opção, não tanto entre as pessoas dos candidatos como entre os princípios, as ideias e as orientações que representam. No caso português, e na presente conjuntura, a opção há-de exercer-se entre a certeza, representada pelo almirante Américo Tomás, candidato da União Nacional, da afirmação da realidade que desfrutamos, obra magnífica dum espírito excepcionalmente dotado, e a certeza, representada pelos candidatos oposicionistas, da negação dessa mesma realidade, para a substituir por uma outra, que seria a do regresso ao regime de perturbação e de descrédito que tanto dano causou ao País. Ora, desde que se impõe escolher entre uma realidade conhecida, e que tanto tem prestigiado Portugal, e uma realidade desconhecida, mas que tudo nos leva a acreditar que seria o regresso á funesta realidade passada, não se pode hesitar: o bom senso aconselha, sobretudo na administração da vida dos povos, em que as precipitações e experiências podem conduzir a perniciosos resultados e a própria decadência da Nação, a preferir a certeza representada pela valiosa realidade presente, ou seja, pelo prosseguimento duma política por acção da qual constituímos uma Nação internacionalmente prestigiada, internamente progressiva e estruturada na base do respeito pelos direitos divinos, pelos da família e demais agrupamentos naturais, e pelos da pessoa humana. Esta a realidade que não podemos deixar de preferir para maior engrandecimento da Pátria e justa homenagem a Salazar—o homem que a concebeu e tornou possível. Para isso, uma só solução existe — e esta é a de se optar pelo candidato da União Nacional. Da sua fidelidade aos princípios constitucionais que nos regem, e das suas qualidades como intérprete da doutrina do Estado Novo Corporativo, fala exuberantemente a vastissima obra realizada no exercício das importantes funções de ministro da Marinha, a quem se deve a renovação das nossas frotas comercial e pesqueira.

E o subsecretário de Estado da Assistência Social terminou assim o seu discurso que foi repetidas vezes aplaudido por todos os presentes:

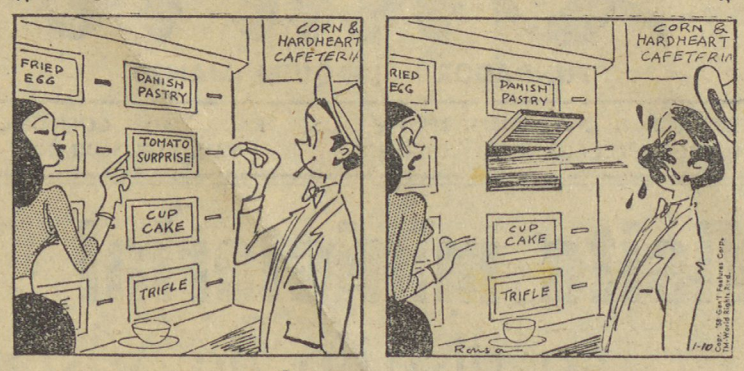
— Dos três candidatos, é o da União Nacional o unico que nos assegura a continuidade do sistema governativo que nos rege, a persistência dos factores de paz social, de tranquilidade e pestígio internacional, de que desfrutamos, e que constituem afinal «o feliz caso português», tão invejado pelos estrangeiros. A eleição do sr. almirante Américo Tomás significa, portanto, na ordem interna, o primado dos valores espirituais, a salvaguarda dos direitos da Igreja, a dignificação e defesa da família, o respeito pela dignidade humana, afirmação do princípio de autoridade, paz social, com tranquilidade dos espíritos e ordem nas ruas, desenvolvimento e consolidação do corporativismo, moralidade administrativa, continuação do equilibrio financeiro e do ritmo das grandes realizações, respeito pela propriedade e sua função social; e, na ordem internacional, a garantia da integridade do nosso território metropolitano e ultramarino e conservação do prestígio internacional alcançado em consequência da talentosa acção de Salazar. Por isso, estou certo de que nenhum Português, que tenha os olhos postos no destino da Pátria, e que acima dos interesses pessoais ou de partido ponha o interesse na realização dos superiores destinos da Nação, deixará de votar no candidato da União Nacional, o qual, pelo seu passado, assegura a permanência, a continuação e o engrandecimento da vasta obra já realizada.

Finda a sessão, um cortejo de automóveis foi aos locais em que iam ser inaugurados a Casa dos Magistrados, o quartel dos Bombeiros Voluntários, a Avenida Conselheiro José Vaz, o Asilo dos Velhos onde foi descerrada uma fotografia do benemérito sr. Américo Correia de Paiva; e, mais tarde, já fora da hora de o «Diário de Lisboa» poder ser informado, o Centro Materno Infantil, com sessão publica de agradecimento. Ali usarão da palavra o sr. dr. José Augusto de Almeida, dr. António Pinho Bandeira e o cónego Isidoro dos Santos Faria, e ali será também descerrada a fotografia do casal benemérito desta obra, o dr. José Augusto e a sr.ª D. Conceição de Paiva Almeida.

As ruas estão festivamente engalanadas, colaborando nos trabalhos e no programa festivo a associação dos bombeiros, o orfeão local, a M. P. e os ranchos folclóricos do concelho.

Para as 19 e 30, está marcado o banquete em honra do subsecretário da Assistência, no Grande Hotel Lisboa, findo o qual regressará á capital do País.

## ELE & ELA




Surpresa de tomate

# O ministro das Corporações

## fez afirmações políticas na cidade de Guimarães

## onde foi inaugurar um bairro

GUIMARÃES, 11. — (Pelo telefone). — O ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, concluiu hoje a visita que veio fazer a este concelho com o objectivo de estudar com as autoridades locais a resolução de problemas afectos ao seu ministério.

A's 9 horas, o ministro visitou, acompanhado do governador do distrito e de outras autoridades, os terrenos em que se projecta construir, em duas fases, 85 habitações de renda económica, com capitais da Previdência. Depois, o sr. dr. Veiga de Macedo visitou o agrupamento de casas de renda económica há anos construido em Guimarães.

O ministro esteve, a seguir, na sede do Sindicato dos Operários da Industria Textil de Braga. Ao agradecer a saudação que o presidente daquele organismo lhe dirigiu, o sr. dr. Veiga de Macedo recordou que já havia visitado várias vezes aquele sindicato e o particular empenho com que defendera, na qualidade de delegado do I. N. T. P. no distrito de Braga, a necessidade de melhorar a situação dos operários texteis. Como ministro, acentuou, não os havia esquecido, e continuava convencido de que seria possível, na primeira oportunidade, fazer de novo alguma coisa de util pela melhoria do padrão de vida da grande família trabalhadora daquela actividade. Por ultimo, o ministro felicitou os dirigentes sindicais pela maneira como têm sabido defender os interesses que lhe estão confiados e dirigiu um apelo ás entidades patronais para que actualizem o acordo colectivo de trabalho da industria algodoeira.

A's 11 horas, após missa campal celebrada pelo sr. arcebispo primaz de Braga, o ministro presidiu á inauguração de um bairro de 100 casas mandado construir para o seu pessoal pelo industrial e benemérito de Guimarães sr. Pimenta Machado.

Encerrou a série de discursos alusivos á cerimónia o sr. dr. Veiga de Macedo, que exaltou a obra benemérita do sr. Pimenta Machado, em especial, a iniciativa que tivera de mandar construir, a expensas suas, um importante agrupamento de casas destinadas aos trabalhadores ao seu serviço. Falou do fomento da habitação por parte das Caixas de Previdência e disse estar convencido de que a maior parte das empresas se esforçaria por auxiliar convenientemente o seu pessoal a resolver o problema da habitação. A execução da lei n.º 2.092, que lhe dá poderes para, mediante créditos facultados ás empresas, obrigar estas a construir casas para o seu pessoal, há-de constituir — disse ainda — preocupação dominante do ministério das Corporações nos próximos anos. Milhares e milhares de casas se hão-de erguer, graças a ela, em todo o País. Será uma verdadeira campanha a que se dedicará de alma e coração.

Por ultimo, houve um almoço oferecido pela Camara Municipal ao ministro, no qual tomaram parte cerca de cem individualidades do distrito e do concelho.

No seu agradecimento, o sr. dr. Veiga de Macedo disse que o corporativismo português é já hoje uma importante realidade, que, de futuro, se há-de consolidar cada vez mais. A instituição das Corporações — declarou — constituiu para os nossos adversários um rude golpe e por isso se previa que o acontecimento os levaria a perder a serenidade e por vezes, como ainda há pouco teve ocasião de verificar, a faltar ao respeito devido á verdade dos factos, á autenticidade da doutrina e á seriedade dos nossos projectos e objectivos. «E' de lamentar que pessoas cultas e bondosas na sua vida particular dêem, quando actuam no plano político, o triste exemplo da sua intolerancia, dos seus ódios recalcados, interpretando facciosamente as realidades políticas e sociais do momento presente e acusando, com espírito demolidor, o sistema essencialmente antitotalitário e de profunda inspiração cristã»» — acrescentou.

O ministro seguiu depois para o Porto, onde vai visitar a Feira do Livro daquela cidade.

## VIOLENTO SISMO

### em Tóquio

TOQUIO, 11.—Um violento abalo sísmico, de curta duração, sacudiu, de madrugada, esta cidade, acordando os habitantes, entre os quais houve certo panico.

Os estragos materiais são insignificantes. — (ANI).

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce
Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza.

TERMAS DOS CUCOS
Abertura em 1 de Junho
TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS
a 1 km. de Torres Vedras e a 42 km. de Lisboa
Hotel no Parque das Termas, agora completamente remodelado e sob a Direcção de Fernando Simões
(ex-Director do Hotel Infante Santo de Lisboa)
TORRES VEDRAS Telefone 66

CRÓNICA CINEGÉTICA

# A actuação da Regional do Centro

## *na defesa do nosso património venatório*

A Comissão Venatória Regional do Centro, com sede em Coimbra, exerce jurisdição cinegética em oitenta e um concelhos situados precisamente na parte central do nosso Continente. Lógico seria, pois, que, para poder manter o respeito nos campos pelas disposições legais vigentes, o numero dos seus fiscais de caça se aproximasse da casa dos trezentos e cinquenta, cabendo assim a dotação de quatro a cada concelho. Porém, os efectivos da guarda da caça desta Comissão Venatória, em 1957, ano a que dizem respeito os elementos que sobre a actividade deste organismo damos a conhecer, é simplesmente de 7% daquele numero, pois, é de vinte e quatro o quadro de fiscais em exercício. Razões que justifiquem tão escasso efectivo? Procuraremos responder com a mais rigorosa precisão possível a esta interrogação, servindo-nos, para isso, dos elementos que, gentilmente, nos foram proporcionados pela Regional do Centro.

Começaremos por indicar o numero de licenças necessárias á prática legal do exercício venatório, emitidas em toda a área desta comissão em 1957, visto que os seus réditos serem proporcionais ao numero desses documentos e não, como seria natural admitir, em função das necessidades do organismo. Sabendo-se que de cada licença de caça e de furão ás comissões venatórias cabe a taxa de 10$00 torna-se fácil encontrar as verbas destinadas ao fomento cinegético. E como conhecemos o custo de cada uma destas licenças, indicaremos também a parte arrecadada pelo Estado e pelos Municípios. Vejamos, pois:

| Licenças e suas quantidades | | Para a caça | | | Outro destino | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Regional | Concelhias | Total | Estado | Municípios | Total |
| De caçar. | 26.730 | 93.555$ | 173.745$ | 267.300$ | 187.110$ | 267.300$ | 454.410$ |
| De furão. | 1.205 | —$ | 12.050$ | 12.050$ | 9.640$ | 18.075$ | 27.715$ |
| Totais..... | ..... | 93.555$ | 185.795$ | 279.350$ | 196.750$ | 285.375$ | 482.125$ |

Que revelam os numeros que compõem o quadro que antecede, nos quais não entram as importancias do custo do cartão das respectivas licenças? Dizem-nos que de um total de 761.475$00 cobrados, as oitenta e uma comissões venatórias arrecadam 279.350$00, cabendo desta quantia 93.555$00 á Regional e 185.795$00 ás concelhias competindo portanto a importancia de 3.448$76, média anual, para fomento e defesa da caça, a cada um dos concelhos da área da Regional do Centro.

Não terminam, porém, ainda, aqui, as considerações sobre o estado da situação económica das venatórias. Às regionais são atribuidas, além das receitas já citadas — 3$50 de cada licença de caçar—, percentagens emolumentares provenientes das licenças de uso e porte de arma de caça e de recreio nos termos do regulamento anexo ao decreto-lei n.º 37.313, de 21 de Fevereiro de 1949. Desta receita coube á Regional do Centro a quantia de 202.795$50, em 1957. Logo, a receita total desta Comissão Venatória totalizou, naquele ano, 386.350$50, importancia simplesmente irrisória para fazer face aos encargos que sobre ela não podem deixar de impender, enquanto o Estado e os Municípios só desta espécie de receita arrecadaram cerca de 1.500.000$00. No entanto, quer um, quer os outros, não despendem com a protecção da caça, qualquer quantia por mais ínfima que seja, apesar de ser nitidamente confrangedora, financeiramente, a vida dos organismos venatórios. Adicionemos, ainda, a estas receitas a taxa resultante das licenças dos canídeos de caça, em numero superior a 200.000, em todo o País, das quais reverte para o Estado e Municípios a taxa de 6 e 20$00, respectivamente, de cada documento, nada cabendo ás venatórias e veja-se se a caça não poderia estar melhor protegida e defendida se lhe fosse dado aquilo a que, sem duvida, tem incontestável direito.

### A acção dos serviços de fiscalização é encomiástica

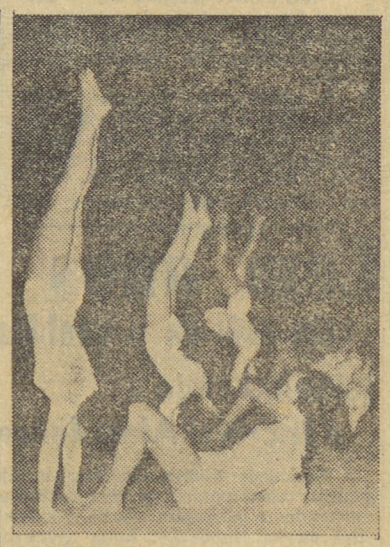
Apesar da exiguidade numérica de fiscais nesta Comissão Venatória, foram levantados, em 1957, 400 autos de transgressão por infracção das disposições do Código da Caça e do Regulamento anexo ao decreto-lei n.º 37.313 (uso e porte de armas de caça, etc.), que assim se discriminam: puníveis com a multa de 300$00: por caçar no defeso, 49; com furão em tempo e zona proibida, 30; com redes e armadilhas, 7; á espera, 2; total, 88. Puníveis com a multa de 200$00: por transporte de ratoeiras, 2; idem, de redes; 1, total, 3. Puníveis com a multa de 150$00: posse de furão sem licença, 1. Puníveis com a multa de 100$00: caçar pela primeira vez sem licença, 62. Puníveis com a multa de 50$00: por caçar pombos mansos, 1; por caçar em zona de repovoamento, 9; por vagueação de cães em terreno de caça, 169, total, 179. Autos de notícia nos termos do Regulamento do decreto-lei 37.313, 67. Elevou-se a 63 o numero de espingardas apreendidas, numero que revela a pouca conta em que é tida a lei.

Por não terem apresentado em tempo competente os seus orçamentos, mantiveram-se sob o regime de tutela nove comissões venatórias concelhias, cujas receitas reverteram a favor da Regional, nos termos do decreto n.º 30.335, que, de harmonia com o disposto no parágrafo unico do seu artigo 2.º, só podem ser aplicadas no fomento e defesa das espécies venatórias nos concelhos em que forem cobradas. Não concedeu esta Regional prémios pecuniários aos protectores da caça sem duvida, em virtude, da carência de recursos com que luta. Os subsídios concedidos a comissões venatórias concelhias totalizaram 24.000$00. Também aqui se fez notar a debilidade financeira deste organismo.

Para finalizarmos, faremos uma pergunta: quando se disporão as entidades competentes a resolver o problema venatório português, cujo panorama é idêntico em todo o País?

NABAIS DA CUNHA

# DESPORTOS



**Um momento da interessante exibição da classe de meninas do Benfica, de 12 a 15 anos, dirigida pela prof.ª D. Inês de Carvalho**

# A acção educativa do Benfica

## revelada no seu festival de ginástica

Em obediência á louvável tradição de apresentar, anualmente, em publico, as suas classes de ginástica, demonstrando, assim, quanto lhe interessa a expansão da actividade básica da educação física, realmente, para as pessoas esclarecidas, a iniciativa que mais pode enobrecer qualquer colectividade—o Benfica organizou ontem, á noite, o seu sarau, a que assistiram o subsecretário da Educação, o director-geral dos Desportos e outras individualidades.

Mais de 500 dos 1.000 alunos que o Benfica mantem nas suas classes, numeros que expressam bem uma obra altamente meritória, evolucionaram na ampla pista do Pavilhão dos Desportos, perante o entusiasmo de milhares de pessoas. Quase todas as classes exibiram um apuro técnico bastante agradável, muito embora a finalidade essencial de acontecimentos deste género, com a cooperação de maior numero de grupos de inscrição livre, não especializados, não sugira críticas a esmo. Seria impróprio. O que interessa é que o trabalho interno, de progressão metódica e científica, decorra sem atritos, com dedicação dos dirigentes, competência e honestidade dos professores e entusiasmo e compreensão dos alunos. E não há duvida de que o Benfica evidenciou uma acção profunda e honesta, em sector tão importante para o desenvolvimento duma juventude que desejamos sempre mais saudável e vigorosa!

Temos vontade, porém, de assinalar, desde já, o incremento que na popular colectividade está a tomar a ginástica desportiva. Depois de uma boa presença no campeonato nacional masculino de iniciados, o Benfica apresentou, ontem, um numeroso grupo de praticantes dessa especialidade tão benéfica e espectacular, impressionando-nos pela desenvoltura e demonstração de possibilidades de alguns elementos das classes pré-desportivas (dos dois sexos) e de iniciados, dos professores Robalo Gouveia e Silva Ferreira. Gostaríamos de registar aqui um ou outro nome, mas as exibições individuais não foram anunciadas, ao contrário do que seria próprio e do que aconteceu, muito justamente, com as patinadoras artísticas. A jovem que se exibiu em ultimo lugar na trave olímpica e em segundo em movimentos livres chamou-nos particularmente a atenção pelo ritmo, elegancia e expressividade e, também, pela composição dos seus esquemas. Aguiar Tchen voltou a destacar-se entre os rapazes. Apesar de lesionado num dedo, fez interessante exercício de paralelas e demonstrou, mais uma vez, o seu notável numero de solo, pleno de alta acrobacia de raro nível internacional, a que só falta incluir ligações descontraídas, amplas e dançadas e um exercício de força. Formidável, as suas séries de flique-flaques-mortais.

Sobre as classes de educativa, de bom apuro, e todas muito numerosas, diremos que nos impressionaram sobremaneira a de 8 a 11, com os seus 110 miudos, que encheram literalmente a pista; a de raparigas, dos 12 aos 15, pela boa execução e pela composição do esquema; as de 10 a 13 e de 14 a 17, pelo apurmo e destreza; a de danças, muito graciosa, a qual amenizou muito o espectáculo. Exibições de patinagem artística, por Dina Maria e Maria Antonieta; dos alunos dos cursos de iniciação desportiva, em andebol, atletismo e futebol; e de saltos sobre mesa alemã, que galvanizaram a assistência, completaram o sarau, que agradou plenamente.

CÉSAR FAUSTINO

## Handebol de Onze

### Campeonato nacional

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato Nacional de Handebol de Onze, de seniores, com os encontros respeitantes á 6.ª jornada, primeira da 2.ª volta.

Damos a seguir alguns apontamentos:

ORIENTAL, 6-PORTO, 9. — Jogo no campo «eng.º Carlos Salema». Arbitro — Jerónimo Ferreira.

Ao intervalo, 3-2 a favor do Porto. Marcaram pelo Oriental: Pardal, Alvarinho, Moreira, Orlando e Chitas (2); pelo Porto: Teixeira, Augusto (2), Dias (3), Jorge Campos (2)

ALMADA, 14. — Vilanovense, 7 — Jogo em Almada. Arbitro — Alfredo Roque.

Ao intervalo, 7-3 a favor do Almada. Marcaram pelo Almada: Hermínio (5), Cardona (2), Leal (2), Branco (2), Aníbal (2) e Mendes; pelo Vilanovense: Grijó (2), Alberto (2), Marques, Avelino e Alberich.

SALGUEIROS, 6-SPORTING, 7 — Jogo no campo «eng.º Vidal Pinheiro». Arbitro — Francisco Seabra.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 4-0.

Marcaram pelo Salgueiros: Povoas (2), Jaime, Martinho, Agostinho e Maximino; pelo Sporting: Bivar (2), Patrício, Luís Reis e Pereira de Sousa (3).

* * *

Iniciou-se hoje o Campeonato Nacional de Juniores, com dois encontros, um em Lisboa e outro no Porto.

SPORTING, 3-ESTRELA VIGOROSA, 5. — Jogo no Estádio Alvalade. Arbitro — Alvaro Lopes.

Ao intervalo, 2-1 a favor dos «leões». Marcaram pelo vencedor: Brito e Cunha (2), Rosina (2) e Carlos Ferreira; pelo Sporting: Abrantes (2) e Valdemar.

PORTO, 8-BENFICA, 4. — Jogo no campo da Constituição. Arbitro — Fernando de Sousa.

Ao intervalo, 4-3 a favor do Porto. Marcaram pelo Porto: Chico, Carlos Alberto (2), Teixeira, Seabra (3) e Coelho; pelo Benfica: Veríssimo (2) e Silvanio (2).

## HÓQUEI EM CAMPO

### Campeonato de Lisboa

Terminou hoje o Campeonato de Lisboa de hóquei em Campo, com a vitória da equipa do Futebol Benfica. Em segundo lugar classificou-se o Atlético; em terceiro, o Benfica, em quarto, o Belenenses; em quinto, Estrela da Amadora; em sexto, o Hóquei; e, em sétimo, o Oriental.

Damos alguns apontamentos dos jogos realizados hoje:

BENFICA, 0 - BELENENSES, 0 — Jogo no Campo Grande. Arbitros — Carlos Gomes e Carlos Fonseca.

Jogo bastante emotivo, com muitas ocasiões perdidas por ambas as equipas.

EM RESERVAS, o Benfica venceu por 1-0, tendo conquistado o título regional.

FUTEBOL BENFICA, 2-EST. AMADORA, 0. — Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro — Armando Oliveira Pinto.

Ao intervalo, 1-0.

Marcaram pelo vencedor: Carlos Silva e António Pedro.

## TÉNIS DE MESA

### Campeonato de Lisboa, de infantis

A fase final do campeonato lisboeta de ténis de mesa, de infantis, prosseguiu hoje, de manhã, com os dois encontros correspondentes á 3.ª jornada.

Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar disputaram-se os encontros, cujos resultados indicamos:

| | |
|---|---|
| Académico-Sporting ..... | 6-3 |
| Benfica-Arroios ..... | 6-3 |

## Hóquei em patins

### Campeonatos de Lisboa

Terminou, hoje, a primeira volta do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, na categoria de juniores e prosseguiu com os encontros da terceira jornada o torneio de principiantes da mesma associação. Eis os resultados dos jogos disputados:

JUNIORES

*2.ª Zona*

| | |
|---|---|
| Algés-Oeiras ..... | 1-10 |
| Parede-P. Arcos ..... | 1-1 |

*3.ª Zona*

| | |
|---|---|
| Sacavenense-Maristas ..... | 1-4 |
| C. Ourique-Benfica ..... | 9-1 |

*4.ª Zona*

| | |
|---|---|
| F. Benfica-Benfica B ... | 3-2 |
| Ac. Amadora-Cascais B ... | 2-3 |

PRINCIPIANTES

| | |
|---|---|
| Azeitanense-F. Benfica ... | 0-4 |
| P. Arcos-Sintra ..... | 1-1 |
| Benfica-Algés ..... | 7-0 |

## Os jogadores argentinos

### exigem mais dinheiro...

BUENOS AIRES, 11 — Os elementos da selecção nacional argentina de futebol rejeitaram os bónus estipulados pela Federação Argentina para os jogos do Campeonato Mundial, exigindo compensações mais avultadas.

A Federação ofereceu a cada jogador 2.000 pesos por empate e 4.000 por vitória nos três primeiros jogos. Se a equipa chegar aos quartos de final, cada jogador receberá 3.000 pesos por ponto—ou seja: por empate—e 6.000 por vitória. Nas meias-finais e finais o bónus será, respectivamente, 5.000 e 7.500 pesos por ponto. Os jogadores exigem 4.000 pesos por ponto nos primeiros três jogos, 6.000 nos quartos de final, 8.000 nas meias-finais e 10.000 nas finais, além de ajudas de custo equivalentes a 145 escudos diários.

A comissão executiva da Federação reune-se amanhã para examinar as exigências dos futebolistas. — (A. N. I.).

## RAGUEBI

### Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de Raguebi com os jogos correspondentes á 13.ª jornada.

SPORTING, 9-CIF, 3 — Jogo no campo de treinos de Alvalade. Marcaram pelo vencedor: Manuel Silva (6) e Silvério (3); pelo Cif: Teles (3).

EM RESERVAS — O Sporting venceu o Cif por 9-3.

O Belenenses e o C. D. U. L. marcaram pontos por falta de comparência de Direito e Agronomia, respectivamente.

## VELA

### O aniversário do Clube Naval de Cascais

A passagem do 20.º aniversário do Clube Naval de Cascais devia ser hoje assinalado com um festival náutico na baía de Cascais. O vento Norte rijo que desde manhã tem assolado o Tejo impediu, porém, que se deslocassem para aquela vila as embarcações das diversas frotas dos clubes de Lisboa tornando, assim, impossível a realização do festival que, possívelmente, se efectuará no próximo domingo.

De manhã, na igreja paroquial de Cascais, foi rezada missa por alma dos antigos sócios do clube, tendo assistido elementos da direcção do Naval de Cascais.

## HANDEBOL DE 7

### Prosseguiu o torneio da taça «António Pinto de Sousa»

O torneio de handebol de sete, promovido pelo Glória Atlético Clube de Portugal, para disputa da taça «António Pinto de Sousa» prosseguiu hoje, de manhã, no «rink» do Ateneu da Madre de Deus, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada. Apuraram-se os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Belenenses A-Glória B ..... | 18- 5 |
| Benfica-Belenenses B ..... | 18- 6 |
| Glória A-Monte Pedral ..... | 15-11 |

## SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L.DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

CAMPOS ELISEOS
Selecto ambiente familiar
Chá - Café - Bar - Música
Aberto das 12 ás 2 da madrugada — T. 012017
(Maiores 15 anos)
Estrada de Queluz (á saída de Lisboa) — CASELAS
(Junto ao Posto de gasolina BP)

# Pequenas notícias

### PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Alberto Pereira dos Santos, de 61 anos, solteiro, natural de Oliveira (Mesão Frio), serviçal da Escola Académica, onde residia, no Largo do Conde Barão, foi colhido por um «eléctrico» naquela praça. Transportado para o Hospital de S. José, ali chegou já morto, sendo o cadáver removido para o necrotério.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Além de outras festas por nós anunciadas, estão marcadas, para esta noite, bailes na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com «Tony e companheiros», no Sporting Clube da Penha, com o conjunto musical «Dinamicos»; na Academia Musical 1.º de Junho de 1893, com baile de «vestidos de papel», e o conjunto «Fatalistas»; no Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Abril em Portugal»; na Associação de Beneficência «Luís Braille»; na Casa de Ferreira do Zêzere; e na Casa da Comarca da Sertã.

### ASSEMBLEIAS GERAIS

Foi dada posse aos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa cujos cargos de presidente da assembleia geral e direcção passam a ser desempenhados, respectivamente, pelos srs. Alberto Rodrigues e Serafim Lourenço.

### CONFERÊNCIAS

Sobre «Relações entre os técnicos e a administração» o prof. dr. Adriano Moreira, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, proferirá uma conferência na próxima terça-feira, ás 16 horas, no Instituto de Medicina Tropical.

### REGIONALISMO

Comemorando o 21. aniversário da Casa de Ferreira do Zêzere, efectuou-se hoje, na sua sede, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, o habitual almoço de confraternização regionalista.

### LICEU DE CAMÕES

Está a efectuar-se, no ginásio do Liceu Camões, a festa do fim do *ano lectivo de 1957-58*, dos alunos do 1.º e do 2.º anos da Secção daquele liceu. Do programa constaram: poesias, o «Monólogo do Vaqueiro», uma evocação histórica, variedades e canto coral.

### QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapeu de chuva; uma pulseira de ouro; duas canetas de tinta permanente; dois porta-moedas com dinheiro; um cartão desportivo; quatro bilhetes de identidade; um casaco de senhora; uma nota do Banco de Portugal; um boné com o n.º 241; uma bomba de bicicleta; um lenço de seda de senhora; um brinco de fantasia; uma mala de senhora; uma bola; um cabaz; um tampão de roda de automóvel; uma radiografia; um requerimento; uma bolsa com uma caneta, lápis e borracha; uma escova; um travesseiro e uma almofada; duas luvas de senhora; um porta-chaves com 6 chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma fita métrica; duas revistas; um estojo com um binóculo; uma mala com roupa e revistas, e uma torneira.

### SUFRAGIOS

**D. Maria Helena Pessoa de Amorim de Campos Borges e Cunha**

Sua família manda celebrar por sua alma, na igreja dos Jerónimos, amanhã, dia 12, pelas 10 horas missa do 1.º aniversário do seu falecimento.

## Vitória certa nas eleições

**NAGASAKI (Japão), 11. — Seja qual for o resultado das eleições, o representante desta ilha na Camara dos Deputados é Tokutaro Kitamura.**

**O ministro das Finanças, Tokutaro Kitamura, concorre pelo partido governamental, tendo como opositor o comerciante e proprietário, Tokutaro Kitamura.—(A. N. I).**

# Cem anos

## com música e desfiles festejou hoje a Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense comemora hoje com multiplas actividades a passagem do 100.º aniversário da sua fundação. Entre todos os os acontecimentos do dia festivo, destaca-se, pela sua importancia e brilho a inauguração de um salão de festas. Antes, houve alvorada, romagem ao cemitério local, onde foi prestada homenagem á memória dos sócios falecidos, concentração e desfile de colectividades congéneres, a caminho da nova sede que vai ser inaugurada. Foi ali hasteada a primeira bandeira da nova sede da colectividade, de que é madrinha a menina Jeny Avilez Gonçalves Ferrão, subindo, então, ao ar, por iniciativa do Clube Columbófilo, «Os Águias», numa revoada de pombos.

No acto inaugural que principia á hora de fecharmos o nosso jornal, falarão representantes das entidades oficiais — entre estes, do Ministério das Obras Publicas — e das colectividades presentes, fazendo-se a evocação da vida e obra da simpática Incrível Almadense.

Para se avaliar das especiais disposições do salão de festas da «Incrível Almadense» basta lembrar que hoje, ás 21 e 45, a Orquestra Sinfónica Nacional, com os seus cem elementos, dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco, far-se-á ouvir num concerto em que serão executadas obras de Haydn, H. Rabaud, Wagner e Luís de Freitas Branco

Este melhoramento é de grande relevo na vida cultural almadense e o entusiasmo da população da simpática vila de Além Tejo testemunha claramente o significado da obra da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense na vida de Almada.

## ATLETISMO

### Torneio Regional de Aspirantes

Nas pistas do Estádio Alvalade, efectuou-se esta tarde, o torneio regional de Aspirantes, primeira competição oficial organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Os vencedores das várias provas foram os seguintes:

80 metros — João Veiga (Bf.), 9,3 s.
Disco—Carlos Ribeiro (Bf.), 35,03 m.
1.500 metros — António Pais (Sp.), 4 m. 25,1 s.
4×700 m. — Sporting, 7 m. 34,3 s.
Comprimento — João Belo (Bf.), 5,90 metros.
4×250 metros — Sporting, 2 m. 8.6 s.
Vara — João Rapazote (U.), 2.75 m.
83 m. bar.—Silva Costa (Sp.), 12.1 s.
250 metros — António Nobre (U.), 31.8 s.
Peso — Alberto Quadrio (Sp.), 12,21 metros.
Altura — Mário Saraiva (U.), 1,70 metros.
4×80 metros — Benfica, 37,7 s.
Dardo—António Casaca (Bel.), 41,72 metros.
700 metros — António Fonseca (Bf.), (Bf.) 1 m. 47,4 s.

Constituem novos «máximos» nacionais os resultados das provas de lançamento de dardo, 80 metros e 4×80 metros.

# Dois telegramas

## ao general Humberto Delgado

Os serviços de propaganda do general Humberto Delgado mandam-nos, com pedido de publicação, cópia dos seguintes dois telegramas recebidos por aquele candidato á Presidência da Republica:

Do tenente Moreira Lopes, expedido de Vila Nova de Ourém: «Com as mais vivas e amigas saudações acompanho nesta contingência política o grande e indefectivel patriota general Humberto Delgado, heroico e leal camarada movimento 28 de Maio, chefiado pelo saudoso marechal Gomes da Costa».

Do major David Neto, de portimão: «Confirmo meus telegramas enviados Porto e Lisboa. Tomarei parte propaganda eleitoral pela Pátria livre».

### Reunião em Beja

BEJA, 11 (Pelo telefone) — No Governo Civil de Beja, por convocação do chefe do distrito, sr. dr. Marques Fragoso, reuniram-se hoje várias entidades oficiais e particulares que apoiam o Governo, afim de se ocuparem de assuntos relacionados com a próxima campanha eleitoral.

ULTIMA PÁGINA

# Morreu hoje em Hollywood o filho de Red Skelton

HOLLYWOOD, 11. — Morreu ontem á noite o filho do actor norte-americano Red Skelton. Contava nove anos e tinha sido considerado perdido pelos médicos há cerca de dois anos. O falecimento verificou-se no Centro Médico da Universidade da Califórnia, onde a criança costumava passar, de tempos a tempos, alguns dias na ultima fase da doença que o vitimou: a leucémia.

Red Skelton, no Verão passado, foi com o filho á Europa numa vã tentativa de encontrar a cura para o seu mal. O actor e sua esposa Geórgia assistiram aos ultimos momentos do pequeno Richard, que se mostrou lucido até ao fim. Ontem pedira que lhe dessem uma medalhinha benzida por Sua Santidade. Conhecera o Santo Padre durante a sua viagem á Europa, o ano passado, e ficara profundamente impressionado. Red transmitiu o pedido para Roma e Pio XII enviou um crucifixo por avião, que veio a ser recibido em Hollywood na ocasião da morte do pequeno.

Richard fazia dez anos no próximo dia 20. Embora tivesse lido nos jornais que a sua doença era incurável e mortal, não se apercebeu da gravidade do seu estado quando baixou ao hospital, há onze dias. Nos ultimos três dias, os pais não abandonaram a sua cabeceira.

Depois do desfecho, o casal refugiou-se na sua residência de Bel Air, recusando-se a receber visitas. — (A. N. I.).

# Está em Washington

## o filho do pretendente ao trono de Espanha

MADRID 11. — Os jornais continuam a dedicar longos relatos da estadia nos Estados Unidos do príncipe Juan Carlos, filho de D. Juan de Bourbon, pretendente ao trono de Espanha. Publicam fotografias do príncipe, tiradas á chegada a Washington, e sublinham, em especial, a importancia das recepções organizadas em sua honra tanto pelo lado espanhol como americano. — (F. P.).


**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

TEMPORADA DE BAILADO DE 1958

**«LONDON'S FESTIVAL BALLET»**

HOJE: ás 16 horas — Tarde Cultural (2.º espectáculo)
(Para todos — Maiores de 6 anos)

Ás 21,45 horas — 2.º espectáculo — (Para maiores de 12 anos)

Amanhã, 2.ª feira — ás 21,45 horas — 3.º espectáculo
(Para maiores de 12 anos)



**Casa M.me Bettencourt**

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25361

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

**Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.**

**Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.**

**Não confundir. Esta casa é só no 1.º andar**


# O programa do general Delgado

## é um compromisso honesto e desassombrado fora das lutas ideológicas — diz a sua comissão de propaganda do Porto

*Os serviços de propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado no Porto comunicam-nos, com pedido de publicação, o seguinte:*

«A proclamação que o senhor general Humberto Delgado dirigiu a todos os portugueses da Metrópole e do Ultramar, na qualidade de candidato independente á Presidência da Republica, abriu novas perspectivas á política portuguesa e criou novas esperanças ao povo de Portugal.

Pela primeira vez, no decurso de três décadas de *totalitarismo*, um oficial-general, no activo, teve coragem de proclamar em termos solenes e responsáveis que o Povo Português vive esmagado por uma Situação Ditatorial.

Bastaria esse facto para a Candidatura do general Humberto Delgado adquirir um significado transcendente na inércia pantanosa da nossa Pátria sem horizontes, até porque contra ele não pode a União Nacional investir com as suas diatribes do costume e repetir em coro as difamações e as injurias habituais nas campanhas eleitorais anteriores.

Colocando-se acima das lutas sectárias, que cada dia mais dividem os Portugueses, tornando-os, não adversários leais, mas inimigos irredutiveis, o senhor general Humberto Delgado apresentando a sua candidatura á Presidência da Republica, nos termos em que o fez e com os argumentos com que a vai defender, ofereceu á Nação a unica alternativa capaz de a libertar pela legalidade constitucional dos multiplos perigos que a ameaçam, com a vantagem de assegurar a ordem interna e o prestígio internacional de Portugal.

A complexa personalidade e os claros e patrióticos propósitos de Sua Excelência deverão ser só por si garantia da seriedade da intervenção no acto eleitoral.

Todos os Portugueses sentem que teimar em manter obstinadamente, contra a consciência e contra a História, a presente Situação, que jamais se transformou num «regime», é agravar a deplorável posição em que nos encontramos no panorama político e económico do Mundo e, no campo nacional a braços com os instantes problemas de vária natureza e dos mais diversos sectores, na confirmação de uma crise declarada e reveladora da completa falência do Estado Novo ou Corporativo.

O *programa* do senhor general Humberto Delgado liberta o País do «imobilismo» mórbido em que resvalou, prometendo-lhe nos seus pontos essenciais:

1.º — Revogação imediata das normas inconstitucionais que suspenderam o art.º 8.º da Constituição, ou seja a reconquista das liberdades cívicas, suspensas há 32 anos;

2.º — Ampla amnistia que abranja todos os presos políticos, sem excepção de qualquer ou de nenhum, e reintegração de todos os funcionários civis ou militares que tenham sido afastados do serviço por motivos políticos;

3.º — Realização de eleições gerais e livres, no mais curto espaço de tempo;

4.º — Moralização da Administração Publica.

E' um compromisso honesto e desassombrado, que se situa fora das lutas ideológicas, mas onde estão incluidas as previdências necessárias e urgentes para romper a densa atmosfera de medo em que vivemos; é um programa de acção que a todos liberta, pacifica e irmana.

Porque não há problema nacional (seja ele económico, social ou político) que possa ser resolvido entre nós enquanto existirem os estigmas de totalitarismo, só através da pacificação da familia portuguesa, que o País inteiro anseia, será possivel marcharmos para a *Democracia*.

Os signatários assim o crêem firmemente e se vêm a publico manifestá-lo, fazem-no determinados quer pelos ideais políticos que sempre defenderam, quer pelos sentimentos patrióticos que nunca deixaram de animar as suas atitudes publicas, nos momentos dificeis em que o Povo Português lutou pelas Liberdades Fundamentais.

Pertencendo ás gerações que surgiram para a vida cívica depois de 28 de Maio de 1926, por combaterem o totalitarismo desde os bancos da escola, sofreram alguns dos signatários provações e violências de vária espécie, muitos estiveram presos nos cárceres da Polícia ou em diversas cadeias, a outros foi negado o acesso ás carreiras a que tinham jus e todos jamais usufruiram os direitos políticos de cidadãos.

Se tanto declaram é para aberta, espontanea e lealmente, darem, na actual conjuntura política, o seu franco apoio ás directrizes traçadas pelo senhor general Humberto Delgado, cônscios de que tomando tal atitude continuam a defender os seus ideais de homens livres e independentes.

Maio de 1958.

Pela Pátria e pela Republica».

## A CONSULTA

### aos cadernos eleitorais

Os serviços de candidatura do general Humberto Delgado comunicam-nos que a respectiva comissão do concelho de Sabrosa (distrito de Vila Real) procurou o presidente do Município local para que este lhe facultasse a possibilidade de copiar ou simplesmente examinar os cadernos eleitorais, sendo-lhe negada tal autorização, com o fundamento de não haver instruções superiores. As quatro pessoas que foram fazer esta diligência assinaram, então, um documento que está na posse da comissão do Porto.

## Almoço de homenagem

### ao deputado dr Augusto Simões

Como prova de reconhecimento, pela maneira dedicada e perseverante como o dr. Augusto Simões, deputado por Coimbra, tem defendido, na Assembleia Nacional, os interesses e as aspirações daquele distrito, a Casa dos Tabuenses tomou a iniciativa de promover, em sua homenagem, um almoço regionalista.

Devido a terem-se inscrito cerca de quatrocentas pessoas, o almoço teve de efectuar-se na ampla sala da Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos.

Presidiu o governador civil de Coimbra, e numerosos oradores enalteceram as qualidades e os serviços daquele advogado e parlamentar.

## Os rotários visitaram Vila Franca de Xira

Os rotários de todo o País que se concentraram em Lisboa, para a décima Conferência do Distrito Rotário Português (n.º 176), que se efectuou a bordo do «Moçambique» e as senhoras que os acompanharam, assistiram, na sua grande maioria, esta manhã, a missas, quer na capela daquele paquete, quer em vários templos da capital.

Depois seguiram para Vila Franca de Xira, tendo-se concentrado todos no Campo do Cevadeiro, onde se organizou um cortejo de autocarros e automóveis, que se dirigiu á «Estalagem do Gado Bravo».

Ali, efectuou-se um almoço regional, durante o qual se exibiu, em descantes e danças, o Rancho de Benavente.

Depois, houve um festival taurino, em que tomaram parte a distinta cavaleira Lupita Barroso e diversos bandarilheiros e forcados amadores de Vila Franca de Xira.

### A reunião do dia 13

Na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 13, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, será convidado de honra o sr. António de Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que fará uma palestra, com o seguinte tema: «Conversando sobre os bombeiros».

# O dr. Rolão Preto expõe as razões

## que o decidiram a apoiar a candidatura Humberto Delgado

(Continuação da 1.ª página)

cimento que transcende os limites correntes da chamada «política» e se torna indiscutivelmente um facto histórico daqueles que são susceptíveis de decidir dos destinos.

—Foi essa razão que o levou a aderir ao sr. general Humberto Delgado?

—Naturalmente! Repare-se, na verdade, nesta sua característica essencial e que é absolutamente nova de consequências: a sua neutralidade política...

—Neutralidade?

—Neutralidade, quero dizer, a altura em que o general Humberto Delgado se coloca, para poder abstrair, neste momento, das exigências ideológicas de quem quer que seja e encontrar o sentido histórico duma convergência que possa na verdade traduzir o anseio colectivo do País.

—Pensa que esse anseio do País é contra a actual situação?

—Não é bem dentro do exclusivo conceito de *contra* que se pode, a meu ver, definir o pensamento dos Portugueses nesta hora difícil. Penso que as suas inquietações se podem melhor traduzir nesta fórmula: «Para além». E' para além da experiência destes 30 anos que o País tenta descobrir um caminho.

—Não acha então que o País esteja contente?

—Se por uma palavra apenas se quer definir o estado de espírito da maioria dos Portugueses, ela poderia em verdade ser esta: «*Cansaço*». O País está cansado da posição de constrangimento a que em muitos dos aspectos essenciais da sua vida espiritual e material tem sido forçado. Cansado, e, porque não dizê-lo, aborrecido...

—Aborrecido?

—Os povos têm todos o sentido próprio da aventura humana... Querem marchar livremente á procura dos seus destinos... Precisam de que a História se não faça sem eles... Por isso em plena paz e prosperidade publica da Restauração, Chateaubriand gritava a Carlos X: —*Sire, la France se ennuie!* A França aborrecia-se, e quando um povo se *aborrece*...

—No entanto a obra da situação...

—Penso que a História é bem clara de ensinamentos para que os responsáveis desta situação não considerem como seria absurdo querer justificar a continuação do que está pela obrigação, que um povo tem de ser grato... Os Povos como os reis nunca se sentiram no dever de ser agraciados... Por isso uma experiência política seja qual for a sua obra só dura enquanto é susceptível de conter uma esperança...

—No entanto a experiência Salazar...

### As exigências de uma grande nação histórica

—A experiência Salazar mesmo considerada apenas nos seus aspectos positivos está historicamente terminada. Não pode trazer nada de novo. A própria possibilidade dela ter sido tentada, possibilidade nascida de uma hora histórica do Mundo, terminou há muito. O País sente que o seu caminho se torna beco sem saída, excepção entre os povos, atalho cheio de incógnitas que o desvia da grande estrada por onde marcham as nações... O País sente as exigências da sua maturidade de grande nação histórica... Depois...

—Depois?

—Depois há em muitos portugueses além do cansaço um sentimento de insegurança que certas circunstancias estão criando. Esse sentimento que aliás é em muitos o reconhecimento do valor histórico da posição do actual Chefe do Governo, nasce naturalmente desta interrogação sem resposta por parte do regime: «E depois do dr. Salazar?»

Uma pausa. O sr. dr. Rolão Preto prossegue:

—Já alguém afirmou que depois de Salazar ficaria o «salazarismo». Sòmente, isso que seria cómodo para quem fez essa absurda afirmação, não tem qualquer base política e é a negação de toda a História. Não houve hitlerismo para além de Hitler nem mussolinismo possível para além de Mussolini...

Esses movimentos históricos que nascem do impulso pessoal dos seus criadores cessam com eles. Era o que fazia dizer a Napoleão: «Ah- Se eu fosse o meu neto»...

—E então?

—Então, o País tem naturalmente a ansiedade da sua segurança futura... Em duas palavras, talvez se resuma a inquietação dos Portugueses: segurança e liberdade. E aí se tem a explicação da grande esperança com que tantos acolheram a candidatura do general Humberto Delgado. Além dos merecimentos pessoais deste oficial-general que são evidentemente de alto relevo, o que torna possível a sua candidatura e desde já a cerca de tão extraordinária aura, é, claramente, o sentido angustiante da hora política que está soando.

— Um general se por um lado tranquiliza muitos, não será porém razão para outros de inquietação?

— Sei o que quer dizer. Essa reserva contra os militares que intervêm em política tem uma tradição... O general Boulanger descendo os Campos Elíseos no seu cavalo branco foi durante muito tempo o pesadelo simbólico de quantos ciosamente defendiam a supremacia do poder civil... A história dos pronunciamentos militares em Espanha e nas repúblicas sul-americanas completavam a ansiedade que se tornou trágica no *Affaire*.

(Refere-se ao caso Dreyfus).

### Saldanha e Gomes da Costa

— Em Portugal porém é justo notar como de muito longe os militares ofereceram a sua espada á conquista das Liberdades. E' notável a pleiade dos chefes militares que se evidenciou nas campanhas liberais.

Nunca tivemos verdadeiramente um militar que se afirmasse com prosápias de caudilho, inimigo das liberdades publicas. Saldanha, exemplo espectacular de um general interventor em política, nunca afinal passou de um irrequieto destronizador de situações e mesmo assim, sem jamais, na verdade, assumir responsabilidades de Ditador actuante.

— Gomes da Costa...

— Gomes da Costa que levou anos a decidir-se a erguer a sua espada só o fez quando sentiu o impulso de uma convergência e sem de resto, que ao seu *devonnaire* temperamento assomasse o orgulho de um Ditador...

A nossa tradição nacional de Ditadura foi sempre civil. De resto, foi sempre históricamente impossível que a uma Ditadura se seguisse outra. Nem mesmo o Cromwell testando no filho... Os povos cansados de constrangimento tem uma absorvente aspiração: alívio.

### O Exército não é das esquerdas nem das direitas, mas da Nação

— Esse sentimento de alívio não pode traduzir-se num perigo de desordem?

— Pode, e tanto mais quanto mais tempo tiver durado a pressão do poder. Isto é dizer, como a candidatura de um militar de prestígio é de certo modo a garantia de uma Ordem, mais do que nunca indispensável na crise das transições. O Exército não é das *esquerdas*, nem é das *direitas*, é da Nação. Não há militar digno desse nome que não se sinta solidário com o sentimento da ordem indispensável á evolução serena dos acontecimentos políticos do seu país.

— O caso do general Humberto Delgado...

— O general Humberto Delgado, garantia de uma ordem donde possa sair sem perturbações uma revisão do problema político é, ao mesmo tempo, por um conjunto estranho de circunstancias de ordem pessoal e histórica, um homem cujas virtudes militares se reforçam do seu fecundo e rico testemunho do Mundo. E' um homem que está no ritmo do seu tempo, um homem moderno que pôde auscultar através dos seus contactos com as engrenagens políticas e administrativas da Europa e da América, com o trato dos homens responsáveis das grandes nações — essa grande fonte sempre renovada de experiências — é um homem que assim alia ao seu temperamento e conhecimento do Mundo a disciplina interior da sua formação militar. Poucos como ele estarão na verdade na pósição de equacionar tão claramente o grande problema do nosso tempo: *a conciliação das exigências da Ordem, com as exigências da Liberdade.*

### O general Humberto Delgado um homem moderno

— Há porém quem tema uma visão demasiado «americana» por parte do general Humberto Delgado...

— E' desconhecer que homens com a envergadura e temperamento do general Humberto Delgado possam ser absorvidos por esta ou aquela atmosfera espiritual ou social. Estes homens são excepcionalmente dotados para saberem informar-se sem se deixarem influenciar. Assim, o general sensível ao que na América há de util na evolução do mundo moderno, seja no plano social, seja no plano político, no plano do Espírito como no da Economia, traz da sua experiência da América aquilo que os espíritos justos e informados podem trazer: o exemplo dos seus progressos e também o das suas carências...

— Falou há pouco na revisão do problema político. Que entende por isso?

— Um dos maiores *handicaps* deste sistema governativo em que se debatem os nossos destinos está em que um acontecimento de vida política como seja este da eleição do Presidente põe automáticamente em discussão os próprios fundamentos do regime. Nos países livres o regime não entra, por isso em causa. Ao regime só cumpre assegurar o livre jogo dos acontecimentos políticos do país, não tomar partido.

— E o sistema português?

— O sistema português é solidário com um candidato e exclui os outros. Não cabe nele, por isso, toda a nação. Alguma coisa de importancia vital fica de fora do jogo político em que se move o regime. Isto é, uma parte do país não encontra no regime processo de equacionar as suas inquietações políticas, económicas e sociais. Combateu-se os partidos pelo seu espírito de natural exclusivismo e, afinal, o sistema é ele próprio inspirado e fundamentado num exclusivismo, que é sem esperança.

A entrevista prossegue com a maior naturalidade, tão fluente como incisiva:

— Com efeito o regime impondo aos portugueses o dilema: aceitação total ou total exclusão, torna-se de facto a expressão do pior dos partidarismos, aquele mesmo que é condenável. Essa imposição, essa falta de reconhecimento dos direitos e das aspirações de quantos não são da União Nacional é a razão imediata que transforma as discordancias políticas em crises nacionais, cada vez mais profundas. Na verdade nada separa os homens como a consciência da desigualdade de condições.

— De maneira que...

— Eis porque uma revisão do problema político como ele é posto pelo regime se impõe para que seja possível a paz entre os portugueses.

— Está convencido que é possível essa Paz?

— A paz não implica de maneira alguma a frustração das aspirações seja de quem for. A unidade nacional não impõe a unanimidade de opiniões. Antes, essa unidade só interessa na medida em que ela não aliena a diversidade de propósitos e de ideais, na medida em que resulta do Diálogo livre entre Portugueses.

— Porque se não consegue a unidade da família Portuguesa?

— E' para assegurar esse diálogo que o general Humberto Delgado apresenta a sua candidatura. A galhardia do seu exemplo quando tantos se demitem é por si só a garantia da sinceridade do seu esforço e também da alta confiança que põe nos destinos da Pátria Portuguesa.

— Como pensa que o País se vai manifestar?

— Cuido que a luta eleitoral é demasiado desigual para poder exprimir um *veredictum* autêntico da opinião publica. Basta considerar que de um lado está uma organização oficial ou oficializada, que tem como Presidente o próprio Presidente do Conselho, funcionando com serviços regulares e permanentes em todo o País, e do outro, uma improvisada convergência de Portugueses a quem só é permitido durante um mês um certo contacto e marcha em comum... Nesta luta desigual o candidato da União Nacional tem assim de antemão todas as possibilidades. Juntam-se-lhe depois todas as dificuldades que o Poder possa criar aos trabalhos de propaganda da oposição e á verdadeira expressão do eleitorado... No entanto o País aguarda ansiosamente. Tudo o que se faça para impedir a expressão da sua livre vontade será contribuir para manter o equívoco trágico em que o País se debate.

O preço da paz entre os Portugueses não pode ser o seu silêncio.

# A União Nacional comenta

## as apreciações do general Humberto Delgado

## relativamente ao Presidente do Conselho

*Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:*

«Não pode a União Nacional deixar passar em julgado a verdadeira afronta que representam as declarações ontem feitas pelo candidato oposicionista general Humberto Delgado. Afronta grave, não apenas pela capacidade aparente da pessoa de quem parte, mas pelo desafio á inteligência desapaixonada dos que assistem, com manifesto pasmo, ao eclodir de um ataque frontal á mais representativa figura de Português das ultimas três décadas. Oficial general das Forças Armadas, director-geral da Aeronáutica Civil, não ocultando o facto de ter enfileirado entre os revolucionários do 28 de Maio e os combatentes do 7 de Fevereiro, o sr. general Humberto Delgado não poderá desconhecer, seja qual for a posição que tenha decidido tomar na disputa da chefia do Estado, a importancia nacional e internacional que, independentemente das circunstancias, teve e tem o Presidente do Conselho. O respeito pela isenção, firmeza e clarividência de Salazar nos momentos mais graves da história contemporanea, o reconhecimento do prestígio conseguido para o País, sem entorses nem transigências de qualquer espécie, nas horas em que se jogava alguma coisa mais do que um lugar na hierarquia política, deveriam impedir um general português, fossem quais fossem os motivos pessoais que lhe deformassem o juizo, de empregar a linguagem de que se serviu.

Não valerá a pena analisar, pela extrema facilidade resultante das próprias contradições das declarações, a confusão ideológica, evidente desde a «Proclamação», do candidato entrevistado. Basta a leitura das afirmações que resumem a atitude do candidato perante o Chefe do Governo para que se justifique a nossa reacção em face de uma ofensa que atinge o próprio País.

Pensa o sr. general Humberto Delgado que, para Salazar, «chegou a sua hora». Para nós, como para tantos e tantos Portugueses, ela chegou há trinta anos, que se festejaram há poucos dias de forma emocionante, com o apoio entusiástico de todo o Mundo Português, desde a mais humilde aldeia da Metrópole aos confins das Provincias Ultramarinas e ao distante e tão próximo Brasil.

Chama o sr. general ao presidente do Conselho — «ditador». Estranho ditador esse, que estrutura uma Constituição, ordena a vida publica do País e assegura o exercício normal e efectivo das liberdades fundamentais ao ponto de serem possíveis «liberdades» como aquela que se permitiu o candidato Humberto Delgado.

Afirma que se deve a Salazar «uma obra curiosa de arrumação»!... Curiosa (e sintomática) é, sim, a escolha do adjectivo. E acrescenta que Salazar «não é o economista de que neste momento precisamos». O prestígio universal do Mestre insigne não pode ser atingido por apreciações de tão baixo quilate nem por ataques de tal jaez.

Diz o general-candidato que «a Nação está ansiosa de que o presidente do Conselho deixe de sacrificar-se por ela». A ironia de mau gosto classifica o zombador. E pergunta «se é sacrifício trocar a vida de mal conhecido professor de Coimbra pela do dono de uma Nação a que fez perder a virilidade, ao abusar do remédio para a curar». Se o peso do gracejo é para nós intolerável, não é menos impróprio de quem se propõe assumir a mais alta magistratura da Nação. Ela saberá provar nas urnas ao sr. general Humberto Delgado que não está desvirilizada ao ponto de consentir que um mal conhecido candidato se sobreponha, á sobreposse, por oportunismo e despeito, ao Homem em quem confia pela altura a que o viu conduzir, ao longo de 30 anos, através dos maiores perigos, os seus claríssimos destinos».

# Começam hoje

## as sessões promovidas pela União Nacional

A União Nacional inicia hoje a série de sessões de propaganda que organizou para apresentação da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás á Presidência da Republica.

A primeira sessão efectua-se hoje, como já foi anunciado, em Lisboa, no Liceu Camões, ás 21 e 30 sob a presidência do sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Comissão Executiva da União Nacional. Usarão da palavra os srs general Cotta de Morais, prof. dr. Lopes de Almeida e eng.º Carlos Lima.

Em Elvas, no Cine-Teatro, realiza-se na segunda-feira, ás 21 e 30 outra sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. Preside á reunião o sr. coronel Passos e Sousa, sendo oradores os srs. dr. Costa Dias, dr. Pires Antunes e eng.º João Paulo Castelo Branco.

Na terça-feira a sessão da União Nacional terá lugar em Vila Real no Teatro Avenida, ás 21 e 30. Presidirá o sr. ministro das Comunicações, general Gomes de Araujo, discursando os srs. eng.º Virgílio Pereira da Cruz, coronel Rocha Peixoto e dr. Monteiro Guerreiro.

Amanhã, na sede da U. N. do Porto, pelas 21 e 30, haverá uma reunião presidida pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior e á qual assistirá também o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Comissão Executiva da U. N. Usarão da palavra os srs. prof. dr. Almeida Garrett, drs. Antão Santos da Cunha e Albano de Magalhães respectivamente, presidente, vice-presidente e vogal da Comissão Distrital do Porto da U. N. e, por fim, o sr. ministro do Interior.

O mesmo organismo político comunica-nos que á sua sede têm chegado centenas de telegramas de protesto contra as declarações que o sr. general Humberto Delgado fez acerca do presidente do Conselho e manifestando profunda admiração e confiança no Chefe do Governo.

Da mesma origem nos chega a informação de que, em Vila Nova de Gaia, após uma reunião nos Paços do Concelho, foi enviado ao sr. ministro do Interior o seguinte telegrama:

«A Camara Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida com numerosos elementos da vida política e administrativa de todo o concelho e com a presença do governador civil e do representante da Comissão Distrital da União Nacional, tendo tomado conhecimento das palavras ofensivas do candidato Humberto Delgado á figura nacional do Presidente do Conselho, expressa, em nome de todos, o seu veemente protesto, reafirmando a sua inquebrantável fidelidade a Salazar».

# De ontem para hoje

### GRITOS DE DESPERTAR

UM menino de cinco anos caiu num poço, quando com outros meninos brincava. Foi em Mondão de Viseu. Um irmãozito de três anos (António Vicente) veio dali a correr por cem metros para junto do avô a gritar por socorro. Em Longra (Felgueiras) também um pequenito de dois ano caiu num tanque. Irmãzita pequena correu também a bradar que acudissem. Um e outro salvaram-se, retirados da água já quando o animo se lhes esvaía. A um outro valeu, porém, para ser recuperado para a vida, a determinação magnífica de dois pequeninos irmãos a quem num relampago se iluminou um mundo de forças novas.

### DOIS CORPOS

NÃO se sabe como é. Mas cada um fica livre de imaginar. Foi no lugar de Esmoriz. Duas crianças de três anos (Arminda de Oliveira Gonçalves e Armando de Oliveira) brincavam com fósforos num armazém. Não se sabe como foi. Mas não tardou que chamas grandes subissem no ar e fizessem acudir gente dali de todas as redondezas. Não se sabe como foi. Mas dos dois meninos de três anos, que brincavam com fósforos, apenas foi possivel recolhê-los hirtos, enegrecidos ,no negrume frio da morte.

### BURRO É BURRO

A senhora Maria Albina, de Ferrel, tem um burro que era de estimação. Dava-lhe de comer pela mão, com afecto e familiaridade. Mas o burro — porque o é — não conheceu o dono nem teve aptidão bastante para avaliar a bondade do gesto e ferrou a dentuça na mão benemerente da dona, que ficou com um dedo a menos. O burro é burro — e isso explica o resto: até mesmo que assim se chame aos que se comportam como ele.

### PASSAM COMBOIOS

NOTICIAS de comboios: na Trofa, uma automotora descarrilou sem consequências para os passageiros — a não ser as que resultaram de oito horas de atrasos. A via ficou danificada numa extensão de 80 metros. No outro lado do País (perto de Beja) o rápido do Algarve colheu três homens, um dos quais ficou com um braço decepado. O progresso tem o seu preço.

### JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro da Presidência e recebeu o embaixador de Inglaterra. ✱ Foi designado o prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar, para assumir a título interino a gerência da pasta da Marinha, durante o período de afastamento do almirante Américo Tomás, por motivo da campanha eleitoral. ✱ Todos os oficiais generais da Armada apresentaram ontem cumprimentos ao almirante Américo Tomás. ✱ O general Afonso Botelho vai presidir á comissão central administrativa da Liga dos Combatentes, vaga pela morte do general Daniel de Sousa. ✱ Em Marinha das Ondas (Figueira da Foz), desabou uma salbreira: três trabalhadores deixaram lá a vida.


Excursão à Bélgica
para visitar a
EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE BRUXELAS
Paquete «SANTA MARIA»
6 dias na Bélgica durante os quais o navio será o seu hotel
Excelente oportunidade de efectuar uma viagem num dos mais modernos transatlânticos de luxo
PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58
CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58
PREÇOS:
1.ª classe de 11.000$00 a 13.000$00
2.ª classe de 8.000$00 a 10.000$00
Turística de 5.000$00 a 6.500$00
Inscrições até 31 do corrente nos escritórios da
Companhia Colonial de Navegação
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens



Televisão NORDMENDE Radio


# Na Universidade de Coimbra

## foi doutorado "honoris causa"

## o antigo reitor da Universidade de Roma

COIMBRA, 11. (Pelo telefone). — Com a imponencia de que sempre é revestida esta solenidade, realizou-se esta tarde, na Faculdade de Direito, a imposição das insignias de doutor «honoris causa», ao professor jubilado e antigo reitor da Universidade de Roma, dr. Giorgio del Vecchio, que ensinou, também, nas universidades de Bolonha, Ferrara, Sessari e Messina.

Este notável jurisconsulto dirigiu o «Archivio Giuridico» e fundou a «Rivista Internazionale di Filosofia del Diritto»; é académico honorário de várias academias do seu país e de outros países e conta vários trabalhos já traduzidos em português, espanhol, francês, inglês, holandês, alemão, sueco, russo, japonês, e checo.

Antes da cerimónia, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, ofereceu, no Paço da Escola, um almoço em honra do sr. prof. Vecchio, contando-se, entre os convivas, o vice-reitor, sr. prof. dr. Carlos Moreira, os directores das diversas Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, os representantes das entidades civis, militares e eclesiásticas locais, o presidente da Associação Académica, e drs. Manopella e Vicenzo Coco.

Na Biblioteca da Universidade inaugurou-se, em seguida, com a assistência daquelas individualidades, uma larga exposição de revistas jurídicas italianas organizada pelo Instituto de Estudos Italianos da Faculdade de Letras.

A's 16 horas, começou a organizar-se, naquela biblioteca o cortejo universitário. Ao Pátio da Universidade acorreu numeroso publico para assistir ao curioso desfile. As grades que ladeiam a «Via Latina» estavam ornamentadas com louro.

No cortejo, o doutorando seguia com o reitor da Universidade e com o director da Faculdade de Direito. Os oradores oficiais da cerimónia acompanharam o sr. embaixador da Itália, que foi o patrono.

A' hora a que telefonamos, na Sala dos Capelos, está a efectuar-se a imposição das insignias doutorais, a que se seguirão os discursos dos drs. Francisco Manuel Pereira Coelho e Rogério Ehrhardt Soares, os professores mais novos da Faculdade de Direito, que farão o elogio do novo doutor e do seu patrono.

No início da cerimónia foram tocados os hinos da Itália e de Portugal. No final será executado o hino académico.

# O costureiro

## parisiense

### Lucien Lelong

### morreu em Biarritz

BIARRITZ, 11. — Faleceu, subitamente, durante a noite, na sua propriedade de Anglet, o costureiro Lucien Lelong de 68 anos.

Natural de Paris, filho do costureiro Arthur Lelong, estudou na escola dos Altos Estudos Comerciais, e, em 1918, fundou o «atelier» de costura e a casa de perfumes que têm o seu nome. Em 1937, fora nomeado presidente da Camara Sindical da Costura, da qual era presidente honorário perpétuo, desde 1945. Lucien, cujo «violino de Ingres» era a escultura, ganhou, em 1938, a medalha de ouro do «Salão de Outono». Era cavaleiro da Legião de Honra e titular da Cruz de Guerra 1914-1918.

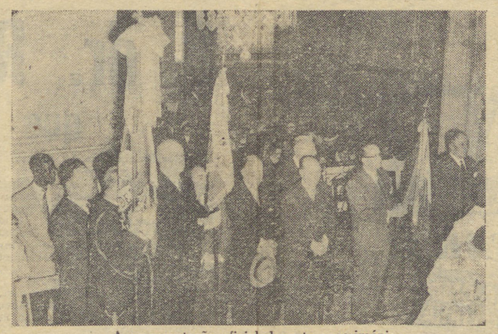
Não existe já actividade profissional, o famoso costureiro vivia, há seis anos, na sua propriedade de «Courbois», em Anglet, perto de Biarritz, onde agora faleceu.

Durante a «saison», esta esplendida residência tornava-se um dos lugares mais elegantes da costa basca. Lucien Lelong e a esposa davam muitas recepções e, praticamente, todas as «vedetas» do teatro e do cinema eram suas visitas.

Sem estar de cama, Lucien Lelong parecia cansado nestes ultimos tempos, e o seu estado de saude inspirava, há dias, grandes inquietações aos que com ele conviviam. — (F. P.).


E a melhor!

porque é fabricada:
• Só à base de puro óleo de amendoim e óleo de côco.
• Não tem sebos
• É vegetal
MARGARINA CHEFE

A representação oficial durante a cerimónia

# O dia de Joana d'Arc

## comemorado pela colónia francesa

Por motivo da festa de Santa Joana d'Arc, foi hoje celebrada missa solene na igreja de S. Luís dos Franceses, sendo oficiante o respectivo reitor, padre Jamet, que, ao Evangelho, pronunciou uma patriótica alocução alusiva ao acto.

O altar-mor, ornamentado com flores brancas, tinha como fundo panejamentos com as cores nacionais francesas. Em frente e nos lados, viam-se as bandeiras dos antigos combatentes franceses e da Liga dos Combatentes Portugueses e da Agência de Lisboa.

A imagem de Santa Joana d'Arc, encontrava-se rodeada de muitas flores, e o seu pedestal coberto com a bandeira da França. Estiveram presentes á cerimónia religiosa: o sr. embaixador da França e esposa; o consul-geral, adidos militares e outros funcionários da embaixada e do consulado daquele país; antigos combatentes franceses e portugueses e muitos membros da Colónia francesa.

# A história verídica

## do menino que ninguém quer

Corria o mês de Junho, mês folgazão de bailaricos e fogueiras, mês alegre para alguns, para muitos talvez, mas não para todos, pois a humanidade nunca se irmana no sentir, porque a vida vai repartindo por ela as dores e as alegrias, que ora cabem a uns, ora a outros tocam.

Estávamos no ano de 1956 e eram 3 horas da madrugada. Estremoz, a linda cidade alentejana, dona de um castelo airoso onde a santa esposa de el-rei D. Dinis deixou o seu ultimo suspiro, é o cenário que o acaso destinou ao triste incidente que passamos a relatar e que emocionou a sua população pouco afeita, felizmente, a crimes e mistérios.

Junto ás Portas de Santo António, sob as quais passa a estrada internacional que conduz a Badajoz, desemboca uma ruazita irregular, de casinhas humildes, que a essa hora se encontrava envolta em silêncio e pouco iluminada. Lá estava na parede a placazinha a indicar-lhe o nome: Rua de S. José.

De repente um choro de criança começou a ouvir-se soluçante e aflito; partia do poial da porta de uma dessas casinhas modestas.

Logo o casal que nela habitava acordou sobressaltado, e, perante a insistência desse choro, a mulher correu á porta, encontrando sobre o poial uma pequena alcofa, donde partia afinal esse chorar aflito.

Na rua, ninguém. Só o silêncio rendando naquela meia treva.

Ao alarme dado pela esposa acorre o marido apressado; a alcofa é levantada e aberta com carinho. Lá dentro, envolvido em roupinhas asseadas, um menino — com perto de um mês, possìvelmente — lindo e bem tratado, esbracejava em convulsões de choro.

Alvoroçou-se a rua, abriram-se as portas dos vizinhos e o silêncio foi cortado por palavras de mágoa e de protesto. As mulheres tinham lágrimas nos olhos, os homens revolta na voz; o pequenino continuava a chorar num som doloridO, que tinha qualquer coisa de semelhante ao piar angustiado da ave que foi roubada do seu ninho.

Preveniram-se as autoridades, veio a Polícia e, como unica solução, foi a criança levada para o Hospital da Misericórdia, onde as enfermeiras, irmãs da Congregação Espanhola de Nossa Senhora do Carmo, que prestam ali serviço, o receberam carinhosas e atónitas.

E começaram as investigações. O caso seguia agora os caminhos legais para encontrar o autor ou autores da negregada proeza e parecia fácil atingir o almejado fim. Uma criança com perto de um mês já deixa rastro... Alguém teria chegado a vê-la, ou a saber do seu nascimento... A sua ausência devia fatalmente ser notada em qualquer parte.

Seria estrangeira? Aquela coincidência de haver sido abandonada junto á estrada internacional dava a esta hipótese foros de verosimilhança.

Soltavam-se as imaginações, endeavam-se as mais variadas histórias e o assunto apaixonava a opinião publica.

A confiança, porém, reinava em todos os espíritos, a meada desdobrar-se-ia em breve; já não vivemos em época de mistérios, e este não ficaria por desvendar.

Mas... ficou! Até hoje nem a mais débil chama iluminou as densas trevas deste triste caso! Todas as pesquisas foram inuteis, todas as diligências se frustraram, todos os esforços caíram por terra!

Rolaram dias, rolaram meses. Ao

(Continua na 14.ª página)

## Dr. Augusto d'Esaguy

O médico e nosso distinto colaborador sr. dr. Augusto d'Esaguy, que se encontra no Hospital de S. José em consequência de ter sido acometido de doença subita, experimentou sensiveis melhoras, facto com o qual muito nos regozijamos.

Muitas pessoas de representação se têm informado naquele hospital, do estado de saude do sr. dr. Augusto d'Esaguy, a quem renovamos os mais sinceros votos de pronto e completo restabelecimento.

## Os campeões de Angola

### preparam-se para a «Taça de Portugal»

NOVA LISBOA, 11—Com vista á sua participação na «Taça de Portugal», a equipa do Ferroviário de Nova Lisboa, campeão de Angola, intensificou, nos ultimos dias, os treinos de conjunto, encontrando-se, agora, em excelente forma.

O Ferroviário seguirá para a Metrópole no próximo dia 18, no avião dos T. A. P., devendo durante a estadia na capital utilizar o Estádio Alvalade, cedido para esse efeito pelo Sporting Clube de Portugal.

Juntamente com a caravana do Ferroviário segue um grupo de dirigentes e amigos do clube, chefiado pelo governador do distrito. — (Lusitania).

## Abastecimento de água ao País

Dentro do plano de obras para abastecimento de água ás várias populações do País, veremos em breve iniciada a montagem do material destinado á rede de condutas da Vila da Fuzeta.

O benefício que tais obras vão trazer á referida localidade é fácil de calcular, sendo de louvar a iniciativa da Camara Municipal de Olhão que assim dá satisfação a uma das maiores aspirações da população daquela zona piscatória.

Nesta obra, tal como ainda há pouco nas de Penamacor, Olhão e presentemente na de Montemor-o-Novo, serão empregados tubos de fibrocimento «Cimianto» num total de 14.700 metros.


JOCKEY
CAMISEIROS
R. NOVA DO ALMADA, 60
SALDA TODA A EXISTÊNCIA PARA OBRAS E RENOVAÇÃO DE STOCK
GRANDES DESCONTOS
INAUGURA BREVEMENTE A NOVA ESTAÇÃO


# Dois séculos volvidos sobre a sua extinção

## Evora comemora a fundação da sua Universidade que teve duzentos anos de existência

A branca princesa monacal dos montados do Alto Alentejo, a piedosa e cavalheiresca cidade de Evora toucada de açoteias e campanários e de grises torres melancólicas, a urbe dos conventos, das pontes e dos luares de ressurreição, das janelas manuelinas, das ruas angustas, dos pátios azulejados, essa comovedora, preciosa, palaciana, austera e tão alentejana cidade de Evora, vai comemorar, no próximo ano o quarto centenário da fundação da sua extinta Universidade, de ilustres tradições. Para tanto não se poupará a esforços o seu Municipio, empenhado em assinalar condignamente esse tão significativo acontecimento cultural da nossa história e da história da cultura europeia.

Foi efectivamente no dia primeiro de Novembro do ano da Graça de 1559, após a bula do papa Paulo IV autorizando a sua criação, que se inaugurou na mui nobre cidade de Evora a Universidade — que hoje diriamos Católica — sucessora do Colégio da Companhia de Jesus, ali fundado oito anos antes por D. João III. O sonho de D. Manuel, que concebera quele projecto, era afinal realizado pelo cardeal Casto, o triste, hesitante, pantasmal senhor D. Henrique de Portugal.

E logo a capital de Sertório, onde os clérigos regulares tinham já o seu seminário, edificado pelo mesmo D. Henrique, se povoou de escolares, com suas lobas de pano e capas de honra, seus bedéis redondos, seus caracteristicos borzeguins. Mas nunca a Evora dessa época foi teatro daquelas estrondosas farsas, daquelas orgias de riso que deram um sinistro e ao mesmo tmepo fascinante renome aos estudantes de outras universidades, tempos de los solertes burgueses, por quadrilheiros e alguazis... Não, os escolares de Evora ficaram sempre mais ligados á tradição das escolas catedralicias do que á das Universidades profanas, se nos é lícito empregar semelhante expressão, uma vez que o regime — e até o próprio traje — das universidades medievais ibéricas lhes dava um carácter como que semimonástico.

Universidade significa totalidade e tal era o conceito vigente na Universidade dos mestres e dos escolares, cuja intenção, ao invés da de hoje, em que domina a preocupação técnica, era formativa, tornando-se científica ou pre-científica só com o alvorecer da mentalidade renascentista. A' luz desta concepção se compreende que os programas da Universidade de Evora abrangessem, como os de Coimbra, cuja organização era semelhante, cursos de primeiras letras, Latim e Retórica, Artes, Teologia, Tomismo, Escrituras Sagradas, Moral ou Casos de Consciência, etc.

Um traço particular que indelèvelmente mancha a história deste estabelecimento de ensino é a sua hostilidade por demais manifesta contra os cristãos novos. A sua sapiência, dentro da estreiteza da cultura da época, toda ela tolhida por preconceitos de natureza religiosa, foi, no entanto, uma realidade, que inclusivamente atravessou fronteiras. Em Evora ensinaram professores afamados como Molina, Clenardo, Malfés, Manuel de Aguiar, Manuel Alvares Chanterene, Melchior Carneiro, que se encontrava já á testa do Colégio da Companhia de Jesus, foi o primeiro reitor da nova universidade.

Até 1759, data em que o marquês de Pombal a extinguiu, exactamente dois séculos decorridos sobre a sua fundação, assistiu a Universidade de Evora ao tumultuar dos motins patrióticos, aos prenuncios da Restauração, cujo fermento ia no Alentejo levedando. Entretanto representavam-se autos dramáticos dentro dos muros do antigo Palácio do Cardeal D. Henrique; e outros autos, ainda mais dramáticos mas esses ao vivo, se desenrolavam ante os olhos das multidões horrivelmente deslumbradas — os autos de fé. A Universidade continuava a ser um centro de cultura, mas de limitada cultura, uma vez que as subtilezas patrísticas da Escolástica, a lógica meramente interna da dialéctica jesuitica pela asfixiavam o pensamento que noutras universidades europeias, libertou pela Renascença, pela Reforma e pela progressiva emancipação dos espíritos, se arrojava a voos científicos e filosóficos, que entre nós não podiam encontrar eco. Foi contra essa esclerose que o marquês de Pombal quis lutar, remodelando o ensino em Portugal, fomentando o interesse pelas ciências abstractas e concretas, estimulando um novo senso pedagógico, moderando ou combatendo a feição estreitamente eclesiástica e formalista das nossas Universidades. Mais dois séculos transcorreram e Evora não voltou a ter a sua Universidade. Existe porventura ainda essa aspiração no seio da antiga capital da Bética? Há muito quem pense que sim e até fora do Alentejo esse desejo encontra eco — que Evora volte a ter a sua Universidade — não uma Universidade Católica (nem anti-católica), mas uma Universidade simplesmente, sem outro propósito que não seja o de ampla e generosamente srvir a cultura.

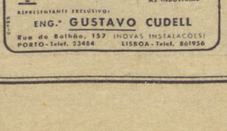
# Novo e modelar edifício

## para a lota da Nazaré



NAZARÉ, 10. — Vai inaugurar-se no dia 15, o novo edifício da lota desta vila, mandado construir pela Junta Central das Casas dos Pescadores e cujo custo é de cerca de 947 contos. A parte fundamental do edifício e a grande quadra destinada á compra e venda do pescado, tendo em redor várias dependências, destinadas á instalação dos vários serviços relacionados com aquelas operações, sem excluir, tanques para a preparação e lavagem do peixe, e em volta da referida quadra, no primeiro piso, uma varanda de onde poderá seguir-se o leilão do pescado.

A inauguração da nova lota será assinalada por um conjunto de actos festivos, promovidos pela Junta Central das Casas dos Pescadores e Camara Municipal.


FERRAMENTAS ELÉCTRICAS BOSCH e LESTO

PARA TODAS AS INDUSTRIAS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
Rua de Belmonte, 157 INOVAS INSTALAÇÕES! PORTO-Telef. 23484 LISBOA-Telef. 861936



Relógios das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no
Barateiro de S. Domingos
R. Barros Queirós, 56



AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA Dª MAGOS


# As potências comunistas

## oferecem créditos aos países árabes

CAIRO, 11—Um informador oficial da Republica Arabe Unida, declarou que países do bloco soviético se ofereceram para lhe concederem créditos, mas que a R. A. U. não está inclinada a aceitar, por enquanto, a não ser que surjam necessidades inadiáveis no campo da industrialização.

Acrescentou que a Hungria se mostrou disposta a dispensar três milhões de libras (equivalente a 210 milhões de escudos) e a Checoslováquia, dois milhões 160 milhões de escudos). A Polónia, que também ofereceu o seu auxílio económico, ainda não especificou o valor desse auxílio.—(A. N. I.).

# Reuniu 220 pessoas

## o banquete de hoje em Cantanhede em honra do dr. Jaime Cortesão

CANTANHEDE, 11 (Pelo telefone) — Primeira figura da historiografia portuguesa dos nossos dias, com uma obra notabilíssima — e de universal repercussão — sobre os nossos Descobrimentos Marítimos, grande poeta, além disso (injustamente esquecido), dos que com Teixeira de Pascoais, Fernando Pessoa, Mário Beirão e outros, fizeram o movimento saudosista nas páginas da «Aguia» e no grupo da Renascença Portuguesa — o dr. Jaime Cortesão é ainda e acima de tudo uma admirável figura moral e cívica, um homem de coração e homem de honra a todos os títulos exemplar.

Por todas essas razões e por muitas outras que seria longo enumerar, entre elas a acção de Jaime Cortesão no Brasil, onde altamente prestigiou a sua Pátria, como professor e investigador, e dado que o ilustre mestre atravessou ultimamente uma difícil crise de saude, de que felizmente se encontra já restabelecido, nasceu a ideia de no dia de hoje lhe ser prestada uma sentida homenagem na terra da sua naturalidade — Ançã.

Simplesmente, o projecto inicial de uma afectuosa e singela festa de confraternidade ampliou-se; de todos os pontos do País, os amigos e admiradores de Jaime Cortesão, começaram a enviar a sua adesão e a anunciar a sua comparência, assumindo assim esta manifestação foros de verdadeira consagração sentimental, a que a presente conjuntura política acrescenta ainda um aspecto de exaltação democrática, visto a fidelidade inquebrantável do homenageado aos ideais de liberdade e justiça social constituir um dos mais harmoniosos traços da sua biografia.

De São João do Campo, onde se encontrava, deslocou-se logo de manhã o dr. Jaime Cortesão a Ançã, onde foi recebido pela comissão promotora da homenagem, presidida pelo sr. Henrique Barreto.

Numa atmosfera de vibrante alegria, pois a popularidade do insigne historiador estende-se ás camadas proletárias da sua região, que o veneram pela sua justa reputação de inteireza e bondade, foram descerradas duas placas numa rua de Ançã, que doravante terá o nome do dr. Jaime Cortesão, e ainda uma terceira placa na casa onde ele nasceu.

Foi ás 11 e 30 da manhã, ao som de musica e foguetes que a cerimónia se efectuou.

Cerca das 13 horas, o dr. Jaime Cortesão chegou a Cantanhede, acompanhado pelos membros da comissão organizadora da homenagem e pelo respectivo presidente, sr. Henrique Barreto, director da «Gazeta de Cantanhede».

Há muitos anos que esta famosa vila, de cavalheirescas e heroicas tradições, não vivia um dia de tão vibrante entusiasmo. Um movimento inusitado enfebrecia as ruas engalanadas festivamente.

Mais de 220 eram os convivas do almoço de homenagem ao dr. Jaime Cortesão, que se efectuou no amplo salão de festas do Futebol Clube de Cantanhede. Notavam-se entre esta assistência professores universitários, escritores e artistas plásticos, pessoas ilustres das mais diversas profissões e muitas senhoras.

Presidiu ao almoço o sr. coronel Helder Ribeiro. Aos brindes, numa atmosfera de grande elevação, e de vibrante entusiasmo, usaram da palavra os srs. dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Virgilio Pereira da Silva, dr. José Rodrigues Rosmaninho, dr. Julio Calixto, dr. Fernando Lopes e Henrique Barreto. Todos estes oradores, a que outros se seguiram pela tarde adiante, exaltaram a personalidade do dr. Jaime Cortesão, o exemplo de coragem, elegancia e hombridade que a sua vida nos oferece e traçaram já o seu perfil de investigador lucido, probo e exaustivo, já as suas invulgares qualidades de artista criador, dotado de fina sensibilidade estética. Todos foram unanimes em tecer os maiores louvores ao democrata que sempre pôs acima de interesses pessoais os destinos da sua Pátria e o culto da liberdade, condição primeira da dignidade civil.

Por ultimo falou o dr. Jaime Cortesão, cujas palavras, devido ao adiantado da hora, já não pudemos registar.

Centenas de cartas e telegramas de todos os pontos do País foram recebidos na mesa, sendo algumas dessas mensagens lidas em voz alta e sublinhadas com aplausos.

# Provas de natação

### O Nacional de Natação abriu hoje a sua epoca

O Clube Nacional de Natação abriu hoje a sua época de 1958, promovendo, na sua piscina de S. Bento, um festival que decorreu com bastante interesse e animação.

As várias provas tiveram os seguintes vencedores:

*50 m., bruços, infantis* — António Jesus, 54,7 s.; *25 m., bruços, rapazes (até 14 anos)* — José Lino Senbra, 23.2 s.; *100 m., livres* — Adolfo Feldlaufer, 1 m. 5.7 s.; *50 m., costas, senhoras* — Antónia Tavares, 50.1 s.; *50 m., bruços, senhoras* — Edite Maia, 52, 2s.; *50 m., bruços, infantis* — Avelino Jesus, 36,8 s.; *100 m., bruços* — José Coelho, 1 m. 29.8 s.; *50 m., costas, infantis* — António José, 40,4 s.; *50 m., bruços, senhoras* — Antónia Tavares, 42.3 s.; *25 m., livres, rapazes (até 14 anos)* — Alfredo Silva, 20.5 s.; *100 m., costas* — Manuel Francisco, 1 m. 35.6 s.; *50 m., mariposa, infantis* — João Ramalhete, 52 s.; *100 m., mariposa* — José Adnário, 1 m. 37.5 s.


O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Exija o SELO Rioplex como garantia, sempre que deseje confecções executadas com Rioplex



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

PARA UMA VIDA MELHOR

Vactric




2 utilíssimos aparelhos dotados dos mais modernos acessórios para a higiene e economia do lar

À VENDA NAS BOAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EM PORTUGAL AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LD AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 • LISBOA

No NORTE:

M. Simões J.or, Lda.

Rua Santo António, 208 — Porto

Delegação em Coimbra:

Av. Fernão Magalhães, 32-2.º

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte. 61 (ao Camões) T. 26550

PROVE...

STAR

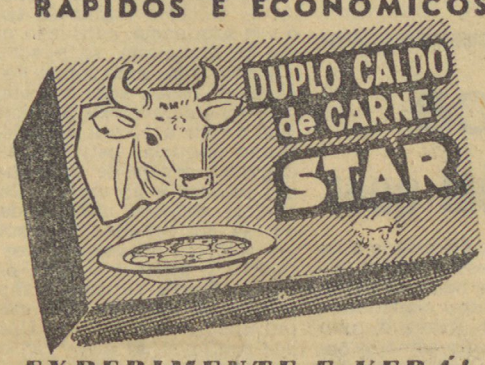
DUPLO CALDO

...E GOSTARÁ!




É um duplo caldo com duplo sabor, duplo aroma e dupla substância!

RÁPIDOS E ECONÓMICOS




EXPERIMENTE E VERÁ!

Sopas e caldos "STAR" alimentos para o nosso paladar!




DE CONSTRUÇÃO INTEIRAMENTE METÁLICA, ISOLADOS COM LÃ DE VIDRO. EQUIPADOS COM GRUPOS COMPRESSORES HERMÉTICOS. ECONÓMICOS E SILENCIOSOS. COM GARANTIA DE 5 ANOS

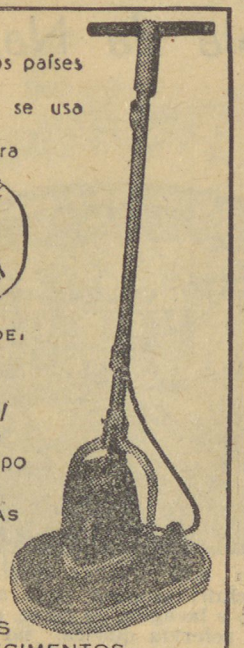
Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA D. ESTEFÂNIA, 66 R/C - TELEFS 3 6121 - 22396 LISBOA

Em todos os países do mundo se usa a enceradora

FAKIR

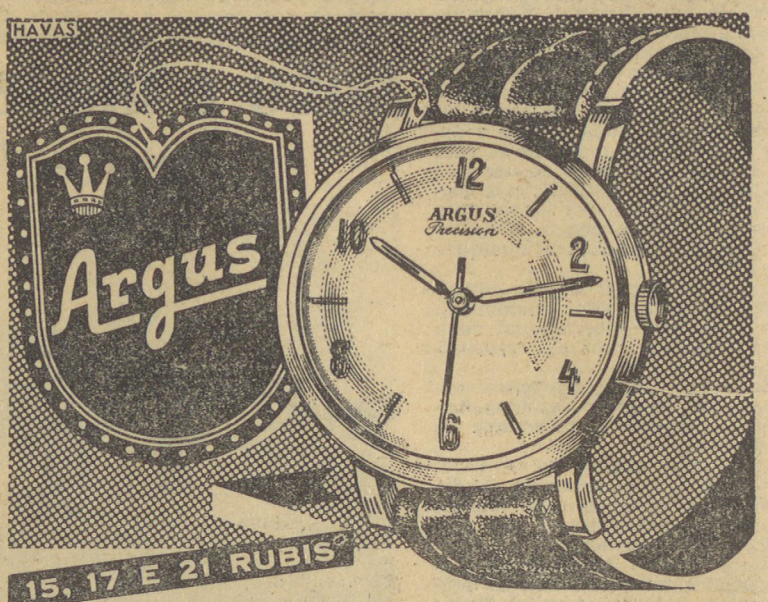
MODELOS DE:
2 Escovas
3 Escovas
3 Escovas c/ aspiração
3 Escovas tipo Industrial
COM RODAS



NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HAVAS




Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. GARANTIDO CONTRA ACIDENTES. Calendário com fases da Lua.

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

Este é o SELO-GARANTIA que deve exigir em todos os artigos confeccionados com tecidos Rioplex